ANNO XXXII. N. 78.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 31 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervasio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda. Os Prazeres da SS. Virgem Mãi de Deos.
1 Terça. S. Macario; S. Quitiniano; S. Volerico ab.
2 Quarta. S. Francisco de Paula fundador dos religiosos M.
3 Quinta. S. Francacio b.; Ss. Benigno e Vulpiniano mm.
4 Sexta. S. Izidoro arc. doutor da Igreja; S. Agathopodis.
5 Sabbado. S. Vicente Ferrer; S. Ira v. m.; S. Zenon m.
6 Domingo do Bom Pastor e segundo depois de Pascoa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de março.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para entregar ao Dr. José Augusto de Souza Pitanga, a quantia de oitocentos mil reis, para ir occorrendo as despezas do hospital da rua da Aurora.—Communicou-se ao referido doutor.

Dito—Ao mesmo, mandando apromptar para serem remettidas para Timbauba duas cargas de bolacha e uma de arroz.—Communicou-se ao respectivo subdelegado.

Dito—Ao commandante da estação naval, dizendo que quando expedio ordem ao inspector do arsenal de marinha para fornecer os objectos requisitados para a guarnição dos navios daquella estação, foi na supposição de terem elles vindo da côrte no vapor *Imperador*, segundo se colligia da participação do mesmo Sr. ministro da marinha contida no aviso que já se remetteu por copia a S. S., mas aconteceu que os supracitados artigos não eram até agora chegados conforme declarou o mencionado inspector.

—29—

Officio — Ao Exm. director geral interino da instrucção publica, transmittindo para serem distribuidos pelos professores de instrucção elementar, exemplares impressos das instrucções regulamentares para o regimen interno das escolas.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que na recebedoria de rendas internas, sejam arrecadados os direitos e emolumentos que, segundo a nota que remette, teem de pagar Fr. Joaquim do Espirito Santo, lente da cadeira de eloquencia sagrada, e o padre Joaquim Ferreira dos Santos lente da cadeira de philosophia do seminario de Olinda.

Dito — Ao juiz de ausentes deste termo, recommendando que logo que chegue ao porto desta cidade o vapor que se espera do sul, mande S. mc. apresentar ao agente da companhia dos paquetes, afim de serem transportados para o Ceará no mesmo vapor, dous bahus do finado academico Francisco José de Medeiros, a que se refere o officio da presidencia de 25 de fevereiro ultimo.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, para mandar apresentar ao commandante do forte do Buraco dous calcetas, para serem empregados no serviço da limpeza daquelle forte.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de o haver designado para no dia 29 do corrente presidir a extracção da segunda parte da primeira loteria em beneficio da matriz de San José.—Communicou-se ao thesoureiro das loterias.

Dito — Ao engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego, engenheiro da repartição das obras publicas, recommendando que passe a exercer interinamente as funcções de director daquella repartição, visto haver-se concedido a demissão que de semelhante lugar pedira o engenheiro José Mamede Alves Ferreira.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito — Ao cirurgião da armada reformado Francisco Marciano de Araujo Lima, convidando-o a seguir com brevidade para a comarca de Flores, afim de empregar-se alli no tratamento das pessoas pobres que infelizmente vierem a ser accommettidas da epidemia reinante, levando para isso uma ambulancia que lhe será fornecida pela commissão de hygiene publica. — Officiou-se a esta para dar a ambulancia.

Dito—Ao thesoureiro das loterias, inteirando-o de haver approvado o plano que S. mc. enviou para a extracção da loteria desta provincia e remettendo uma copia do mencionado plano para ter a devida execução.—Igual copia remetteu-se a thesouraria provincial.

Dito—A camara municipal do Recife, remettendo para providenciar a respeito como julgar mais conveniente, copia de uma parte do officio em que a commissão de hygiene publica representa sobre a falta de asseio do matadouro publico.—Inteirou-se a commissão de hygiene.

Portaria—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario por tempo de seis annos, o paisano Carlos Manoel de Jesus.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dita—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar para o Maranhão como passageiro de estado, no vapor que se espera do sul, ao desembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães e Jesuino Barrozo de Mello.

Dita—Nomeando, de conformidade com a proposta do tenente-coronel commandante do 2º batalhão de artilharia da guarda nacional do Rio-Formoso, para officiaes do mencionado batalhão, os cidadãos seguintes:

Estado-maior.
Tenente quartel-mestre—Silvestre Rodrigues Pinto.
Cirurgião tenente—Leocadio Antonio de Leão.
2º tenente secretario—Thomaz de Aquino Galvão Braga.
2º dito porta-bandeira—Pedro Joaquim Vianna de Lima.

1ª companhia.
1º tenente—Zeferino Accioli de Albuquerque Lins.
2º dito—Seraphim Ignacio Paes Barreto.
2º dito—Luiz Fernandes de Souza.

2ª companhia.
Capitão—Manoel Teixeira da Motta.
1º tenente—José Ignacio dos Santos.
2º dito—Joaquim Ignacio Paes Barreto.

3ª companhia.
Capitão—Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos.
1º tenente—João Cancio Cavalcanti.
2º dito—Joaquim Luiz da Silva.
2º dito—José Camello Pessoa.

4ª companhia.
Capitão—José de Castro Paes Barreto.
1º tenente—Francisco Leandro de Gouveia.
2º tenente—Pedro de Mello Silva.
2º dito—Francisco de Paula Cavalcanti.

5ª companhia.
Capitão—João Antonio Alves da Silva.
1º tenente—Antonio A. do Rego Barros.
2º dito—João Antonio Alves da Silva.
2º dito—Joaquim do Nascimento Cavalcanti de Albuquerque.

6ª companhia.
Capitão—Maximiano da Rocha Wanderley.
1º tenente—João Carlos Cavalcanti de Albuquerque.
2º dito—Manoel de Barros Wanderley.
2º dito—Constantino José Soares.

—Communicou-se ao respectivo commendante superior.

Illm. e Exm. Sr.— Como V. Exc. verá do officio respectivo, a epidemia continua a invadir-nos com força. Talvez por isso os membros da commissão de hygiene publica resolveram-se de um modo cabalistico a dar parte de doente, como V. Exc. verá das copias juntas. Bem conhecia eu que elles prestavam-se com alguma difficuldade as exigencias do serviço, allegando-me a cada momento que a paga não compensava o trabalho, que estavam quasi resolvidos a pedir sua demissão. Por vezes lhes fiz ver que isto não conviria em uma quadra em que mais se necessitava de seus serviços e até já lhes tinha promettido alguma gratificação. Na vespera do dia em que deram parte de doentes tinha estado comigo o presidente da commissão, e nada me reclamou; e, por tanto, posto que me não sorprendesse o procedimento que elles tiveram, todavia nunca pensei que elles tão depressa e tão desairosamente abandonassem o seu dever, tanto mais quanto se em alguma cousa eu tinha peccado era em satisfazer com a maior promptidão as suas requisições, como poderei provar com os mais irrefragaveis documentos. Parece-me pois, que a demissão de taes funccionarios he de absoluta necessidade; mas V. Exc. fará o que melhor lhe dictar sua sabedoria.

Em consequencia da necessidade da occasião, nomeei interinamente para membros da commissão aos Drs. Cosme de Sá Pereira, Ignacio Firmo Xavier, e João José Innocencio Poggi, sendo o primeiro para presidente e o segundo para secretario; e para provedor interino do porto o Dr. João Maria Seve.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco 23 de fevereiro de 1856.

Illm. e Exm. Sr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.

José Bento da Cunha e Figueiredo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 29 de março de 1856.

ORDEM DO DIA N. 236.

O marechal de campo commandante das armas faz publico para os fins convenientes, que nesta data contrahio novo engajamento por seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o soldado da companhia de artifices desta provincia Miguel Luiz da Purificação, o qual, alem dos vencimentos que por lei lhe competirem, perceberá o premio de 400$000, pago segundo o disposto no art. 3, do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento, uma data de terras de 22,500 braças quadradas; se desertar, perderá as vantagens do premio e daquellas á que tiver direito, será tido como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão, em virtude de sentença, averbando-se esse desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

Conforme—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

FRANÇA

O *Journal des Debats* publica o seguinte, relativamente a Mrs. Walewski, e de Bourqueney plenipotenciarios francezes no congresso de Paris:

« O conde Colonna Walewski tem sido empregado nas diversas phases, porque a guerra do Oriente tem passado, já como embaixador de França, em Londres, já na qualidade de ministro de negocios estrangeiros, em Paris.—Mr. Walewski tem qualidades que o tornam muito idoneo para occupar o lugar de presidente de uma assembléa, composta de pessoas distinctas. Tem nobreza, e he dotado de qualidades mui conciliadoras, possuindo as maneiras mais affaveis e cortezãs.—Ninguem pense em que sob a presidencia delle, transcedam [illegible] raias até onde he permittido ir ao ardor e zelo patriotico bem intendidos.—O conde Walewski, ainda que em boa idade, he já velho na diplomacia. Ha trinta e cinco annos representou elle em Paris e Londres o governo provisorio da Polonia, quando este paiz se sublevou contra o dominio dos Russos. Em 1840 foi em missão a Mehemet-Ali, de que o encarregou Mr. Thiers.—Mr. Guizot, sendo ministro, o enviou ao Rio da Prata.—Em 1849 foi ministro plenipotenciario da França na côrte de Toscana. —No seguinte anno occupou igual cargo em Napoles, conservando-se ahi até 1852, em cujo anno teve a nomeação de embaixador de França na côrte da rainha de Inglaterra. He mui claro por ascendencia o conde Colonna Walewski, o que he de grande valor n'uma reunião diplomatica. Descende da familia italiana Colonna, a qual conta um pontifice, alguns cardeaes, e muitos generaes e diplomaticos distinctos, nas côrtes de Roma, França, e Hespanha.—Um dos Colonnas foi em 1507 grão-condestavel de el-rei Fernando, o Catholico.

« O barão Bourqueney, assim como o conde Walewski, segue, desde a sua origem, este conflicto, tendo exercido em Vienna, desde 1853, as funcções de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do governo francez. Nesta qualidade tomou parte nas conferencias de Vienna, e as suas observações tinham tal autoridade que ninguem se animava a contraria-las, por assentarem nas mais honrosas convicções, e no perfeito conhecimento do imperio ottomano.—Mr. de Bourqueney foi primeiro secretario da embaixada franceza em Londres, no anno de 1840, assignou ahi o tratado de 15 de julho de 1841. —No discurso das negociações auxiliou Mr. de Bourqueney, com grande habilidade na politica de França, então dirigida por Mr. Guizot, do que foi recompensado com a nomeação de ministro plenipotenciario de França em Constantinopla, para onde subsequentemente Luiz Filippe o nomeou embaixador.—Mr. de Bourqueney he um dos veteranos da diplomacia franceza; e apesar de algumas interrupções já conta trinta annos de serviço. Este diplomatico entra no numero dos que tem conservado as grandes e nobres tradicções da antiga escola franceza fundada por Henrique IV, Luiz XIV, Richelieu, e Mazarin.—A todos lembrará, que o *Journal des Debats*, teve a honra de contar a Mr. de Bourqueney no numero dos escriptores. »

— O *Journal des Debats*, fallando dos serviços prestados por lord Clarendon, e lord Cowley diz o seguinte:

« Jorge Villiers, conde de Clarendon, e ministro de estado, desde 8 de fevereiro de 1853, he certo, o ministro mais distincto que a Gran-Bretanha poderia, nas presentes circumstancias, enviar a Paris. Pertence ao velho partido whig, cujas opiniões professa moderadamente. Exerceu, por alguns annos, com distincção, o cargo de ministro britannico na côrte de Madrid, sendo depois nomeado lord lugar tenente de Irlanda. Tem perfeito conhecimento da politica geral da Europa, e da de sua patria. Nada elle ignora que possa concorrer para a grandeza e prosperidade de Inglaterra, não desprezando meio algum tendente a tal desenvolvimento. Lord Clarendon he homem de altos espiritos, e occupa um dos primeiros lugares entre os estadistas da Gran-Bretanha.

« Lord Cowley representa o governo britannico em Paris desde 1852.—Goza da vantagem de ter visto desenvolver a questão do Oriente em todas as suas partes.—Lord Cowley sustenta lustrosamente um dos nomes mais respeitados em Inglaterra, aonde tem grande influencia pessoal.

« O conde Cavour, actualmente ministro na Sardenha, gozava em Turin, antes de o ser, da reputação de distincto economista. Na qualidade de ministro, conhecendo a necessidade de crear a boa administração de fazenda, tomou a seu cargo a direcção dos negocios a ella relativos. Raras vezes servio, e essas mesmas provisoriamente, as funcções de ministro dos negocios estrangeiros. No ultimo periodo em que taes funcções exercitou, he que assignara o tratado de alliança entre França, Inglaterra e Sardenha.

« O marquez Pes de Villamarina, enviado da Sardenha em Paris, foi nomeado, como era natural, para auxiliar Mr. de Cavour na representação de seu governo nas conferencias de Paris. O marquez de Villamarina servio como coronel sob as ordens de Carlos Alberto, por quem foi nomeado encarregado de negocios em Florença, passando nos fins de 1852 para o lugar que actualmente occupa. »

(*Diario do Governo* de Lisboa.)

Lê-se na *Gazeta de Londres*:

« A rainha creou pelo seguinte decreto uma nova condecoração naval e militar sob o nome de *Cruz-Victoria*.

« Victoria, rainha, etc. Tomando em nossa regia consideração que não existe meio de recompensar equitativamente os serviços individuaes prestados pelos officiaes de patentes inferiores no serviço naval e militar, e os officiaes inferiores e marinheiros da nossa marinha; e attendendo a que a terceira classe da mui honorifica ordem do Banho he limitada, excepto em casos rarissimos, as jerarchias mais elevadas, e a que as medalhas não são conferidas senão depois de um longo serviço ou de um proceder brilhante, mais do que pelo valor na acção ou actos distinctos em frente do inimigo, salvos os casos em que he concedida uma medalha geral por um acto especial ou por uma campanha, ou por um anel acrescentado a essa medalha por algum combate particular, casos todos a que a condecoração he igual.

« Attendendo a que pretendemos alcançar um objecto tanto para desejar como a recompensa dos actos individuaes de merito e de valor, instituimos e creamos pelas presentes, por nós, nossos herdeiros e successores, uma condecoração naval e militar, que desejamos ver altamente apreciada e ardentemente procurada pelos officiaes e soldados do nosso serviço naval e militar, e estabelecemos para a administração desta ordem as regras seguintes, que serão inviolavelmente seguidas e observadas.

1.º Esta condecoração se denominará— Cruz Victoria — e consistirá n'uma cruz de Malta em bronze com as nossas armas reaes no centro, e por baixo a legenda — por acto de valor.

2.º Esta cruz usar-se-ha no peito do lado esquerdo com uma fita azul para a marinha, e vermelha para o exercito.

3.º Os nomes daquelles a quem for conferida, serão publicados na *Gazeta de Londres*, e se fará um registro na repartição da guerra.

4.º Aquelle que depois de ter recebido a cruz praticar novo acto de valor terá o direito de accrescentar uma lista a fita da cruz, e para cada um desses novos actos poderá ajuntar-se nova lista.

5.º A cruz só será conferida por actos de valor em frente do inimigo.

6.º Nem a patente nem os longos serviços, nem os ferimentos, nem outra qualquer condição que não seja um feito brilhante de valor, poderão dar titulo a obter-se esta honra.

Os artigos immediatos, 7 a 13, estipulam as condições em que poderá ser concedida a cruz no campo de batalha. Conforme o artigo 14, a cruz dará direito a uma pensão annual de dez libras esterlinas, e cada promoção a uma pensão adicional de cinco libras.

Nos termos do artigo 15 todo o individuo condecorado perderá a condecoração em resultado de uma condemnação á pena infamante.

Este decreto he datado do paço de Buckingham aos 29 de janeiro de 1856, 19.º anno do reinado da rainha Victoria, e referendado por lord Panmure.

(*Revolução de Setembro*.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Villa do Passo 11 de março.

Charissimo Sr.—Ainda sendo-me concedida a vida, eu passo portanto com resignação, acompanhando a tempestade que por ahi vai, participar a Vmc., a crise de males que acurvam a triste e infeliz humanidade que habita a localidade chamada Villa do Passo de Camaragibe.

O cholera escoltado do seu sequito pavoroso, passeia audaz nesta villa e seus circuitos, sua fouce sanguinosa move-se, a ceifa da humanidade está em pleno movimento.

Oitenta e quatro existencias ceifadas pelo cholera la foram povoar o cemiterio, a ceifa continua, o numero de accommettidos he extraordinario, e aquelles que estão nos casos graves e consequentemente prestes a exhalar os ultimos alentos da vida, são immensos!

O hospital está effectivamente preenchido, e agora mesmo constou-me que está alli um doente, cujos symptomas são do typho!!! Ainda mais! Oh! meu Deos, amerceai-vos de nós.

A rede mortuaria está no *ferret opus*, he preciso emfim que tres e mais covas estejam abertas e promptas para receberem os cadaveres que vão chegando.

A mortalidade vai regulando de oito a dez diariamente; não he portanto para aterrar a nossa sorte. Se attender-se que outras localidades com menor população tiveram o quadruplo de mortes, não he por isso desesperadora a nossa posição.

No dia 9 do corrente, ás duas horas da tarde, depois de um terrivel padecimento de tres dias, sendo esgotados todos os recursos de intuição em taes casos, rendeu a alma ao Creador o cirurgião-mor Manoel Nunes Bahiense, que bastantes serviços havia prestado a humanidade desta villa, não só na crise que ainda nos persegue e tortura, mas n'outras epocas. Sensivel sobremaneira foi este golpe para esta villa, foi como que um susto que ainda mais veio augmentar a crise de tantos outros que nos comprimem. Baldados foram os esforços empregados por seus amigos; a hora sepulcral da eternidade soou, e elle marchou para a eternidade. A terra lhe seja leve.

O nosso povo está inteiramente animado, presta-se para tudo; o serviço do enterramento he feito com regularidade, a obra do cemiterio está prompta, emfim ha sempre quatro e mais covas de prevenção a espera dos cadaveres.

A homeopathia em toda a parte, a forte antagonista do cholera, e que tantos triumphos obteve, e cuja efficacia maravilhosa he incontestavel, quasi naufraga nesta villa, depois da apostasia dos dous homeopathas Magalhães e Bahiense. Felizmente os Srs. Vieira de Lima, Apolinario, padre Delfino e João Francisco Marques, convictos da efficacia da sciencia salvadora, não trepidaram, e proseguindo avante, vão colhendo optimos resultados de suas applicações. Nada de desesperar, cumpre marchar avante, e veremos optimos resultados coroarem os esforços dos distinctos enthusiastas da homeopathia.

O Dr. Ratihi segue avante em sua missão, não trepidando, acodindo a toda a parte, onde os seus esforços são exigidos. Louvores ao distincto filho de Esculapio, que tantas provas tem dado de amor á humanidade.

A commissão de soccorros organisada nesta villa caminha em sua missão humanitaria, infelizmente terá de naufragar, attenta a falta de recursos pecuniarios. Muito ha feito, e eu mesmo admiro como se ha podido tanto tempo sustentar-se.

Da capital não vem o menor auxilio, ou por falta de exigencias d'aqui, ou por indifferentismo e que alli demonstram sempre que se trata dos nossos soffrimentos, he o caso que vamos arranjando com a polvora de casa.

Exm. Sr. Sá e Albuquerque, V. Exc. que para outras localidades da provincia tem com prodigalidade, esparsido os soccorros precisos para profligar a intensidade do cholera, não nos desampare, envie-nos alguns recursos, salve-nos do terrivel cataclisma que nos comprime, e que ameaça realisar nesta villa o —*Locus ubit Troia fuit.*— Soccorranos, Exm. senhor, de V. Exc. esperamos lenitivo a nossos males.

A morte continua, as noticias são aterradoras, os casos succedem-se com rapidez espantosa, o susto divisa-se em todos, não ha quem com resignação encare os vendavaes, a tempestade que por ahi vai.

A villa de Porto Calvo soffre e soffre muito! O Dr. Jacintho Pinto Paes da Silva, mais restabelecido de seus incommodos, como sempre votado a causa humanitaria, prosegue na senda caridosa, soccorrendo seus irmãos, que afflictos imploram os soccorros da medicina. Coragem e resignação, meu doutor. Deos o auxilie, e lhe conceda forças herculeas, para esmagando a hydra sanguinosa salvar assim a humanidade da terra que o vio nascer.

O engenho Novo do distincto commandante superior, Dr. Jacintho de Mendonça, he aonde o cholera tenta ostentar seu sanguinoso movimento: até esta data vinte e duas victimas foram immoladas. S. S., porem, com a energia, seu caracteristico, não trepida, e assim vai salvando seus moradores e fabrica da ferocidade do monstro que pretende devora-los.

A Barra de Santo Antonio e a Ribeira do mesmo nome, Camaragibe e outros lugares pertencentes a este municipio, já deram o seu contingente de victimas; sim, até esta data 64 são as existencias ceifadas.

Se reunirmos, meu charo senhor, essas 64 a 84 desta villa, temos a somma fatal de 148 existencias roubadas á infeliz villa do Passo de Camaragibe.

Ah! meu charo, muito temos offendido a Deos! Não estou aterrado, não me comprime isso que por ahi vai, não; perante o castigo providencial esbarram os esforços humanos, como pois temer? Não, será o que Deos quizer.

Sinto uma cousa, meu charo senhor, he o desembaraço e o afan desenvolvido pelos senhores agricultores e commerciantes desta villa! O domingo, dia reservado para a oração, he justamente o dia das alicantinas e traquejos commerciaes!!!! He muito abusar!...

Ainda ha senhores de engenho, que para pouparem uma vez, mandam a esta villa buscar pesos de carne, arrancando assim mais um recurso a esta pobre villa! Emfim ha proprietarios de dous engenhos, que não tem 40 rs. de macella, nada tem para acudirem ao mal que os ameaça. Miseraveis; miseraveis!!!.

O egoismo, o sordido interesse, a séde do metal sonoro, o desprezo de Deos, a miseria, moral a sua plena ebolição, eis aqui o que [illegible] em continua exposição!!

Basta, meu charo.

Saude e prosperidade, e disponha do dedicado

Cosmopolita.

P. S.—O subdelegado Lins, tomou conta da vara, e vai mostrando-se presuroso no exercicio de suas funcções.

PERNAMBUCO.

RECIFE 29 DE MARÇO DE 1856.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Durante a semana recebemos noticias de muito poucos pontos da provincia; e, pondo de parte as duas comarcas mais occidentaes, que até o momento das ultimas datas que dalli tivemos, ainda se achavam livres da epidemia, podemos suppor que o silencio dos outros lugares he um signal de que as cousas não vão muito más.

Tivemos cartas do Bonito que chegam a 25 do corrente. No dia antecedente haviam cahido chuvas copiosas, mas felizmente o mal não se aggravou de uma maneira extraordinaria, pois que apenas foram atacadas tres pessoas, porem, sem perigo, e estes mesmos casos se attribuiam á falta de dieta ou a recahidas.

Na villa do Bonito já havia abundancia de tudo. No sabbado de Alleluia mataram-se quatorze bois, e a carne regulava de 12 a 14 patacas a arroba; a feira foi tal, que pouca differença fez da dos tempos ordinarios.

Em Bezerros, Gravatá, Ilha das Flores, Verde, e outros lugares daquella comarca, tendo a epidemia reapparecido e causado algum mal, ia declinando de uma maneira notavel; mas outro tanto não se dava no lugar denominado —Lage Grande—, 5 leguas distante do Bonito, onde o mal ainda fazia grandes estragos. Para este ponto havia partido o cirurgião de Pimenteiras a requisição do delegado, e levára remedios e dietas. Algumas pessoas tinham sido atacadas de bexigas, mas sómente uma tinha fallecido.

As noticias do Limoeiro, que chegam a 26, annunciavam que as cousas continuavam satisfactorias naquella villa.

Na povoação do Bom-Jardim o mal estava quasi extincto, apenas de quando em quando apparecia um ou outro doente. Todavia, nos lugares de Queimadas e de Alagoa da Onça, estava fazendo consideraveis estragos. Calcula-se a mortalidade da freguezia de Bom Jardim em mais de mil pessoas, e as perdas em escravos são fabulosas.

Na cidade de Nazareth a epidemia tinha tomado maior vigor nos ultimos dias, mas julgava-se que essa subita mudança no estado sanitario, seria de curta duração. As noticias dos arredores e do interior da comarca, onde o mal se havia manifestado por ultimo, já eram mais lisongeiras. Não se receberam communicações de Pao d'Alho.

Segundo as noticias da Victoria ha varios dias que se não davam casos da epidemia naquella cidade, mas nos arrabaldes do termo ainda se sentia a sua acção terrivel; e na Escada, posto que se ache mais benigna, com tudo ainda fazia estragos.

O sul da provincia tem soffrido mais ou menos, porem, o que he verdade he, que naquella região não se observaram os horrores de outros lugares, nem as scenas desoladoras que actualmente se representam no norte. Nos diversos pontos da comarca do Rio-Formoso, que foram atacados, em uns, ou o mal foi nimiamente benigno, ou já tem declinado de uma maneira consideravel; e á excepção de um ou outro engenho que talvez soffresse mais em razão de causas accidentaes, a mortalidade nos escravos felizmente foi pouco desastrosa. Ultimamente as noticias que recebemos daquella comarca, inclusive as do termo de Serinhaem, davam as cousas em bom estado; e visto termos fallado neste ultimo lugar, occorre-nos uma observação: Notamos que nos pontos em que se achavam militares revestidos de caracter policial, não se deram certos escandalos que se presenciaram em outras paragens. Ou este facto seja devido ao espirito de subordinação e disciplina, que caracterisa o soldado, ou seja filho dos habitos da classe, o que he certo he que em Serinhaem e em Limoeiro, onde se acham dous dignos militares exercendo as funcções de delegado de policia, a epidemia fez estragos, mas aquellas cousas que dependiam inteiramente da vontade do homem, andaram sempre regulares, e não se deram os abusos que se verificaram em outras partes, acerca de enterramentos de cadaveres, de remessas do governo, etc., etc.

As noticias da comarca do Cabo alcançam a 28. As cousas por alli não vão bem. A epidemia tinha recrudescido, depois que ficaram dous cadaveres insepultos no cemiterio por espaço de 24 horas. O delegado tem querido lançar mão dos soldados do destacamento para enterrar os mortos, e dahi resultou uma altercação com um soldado que desertou.

Tendo sido o norte da provincia a parte atacada por ultimo, he o lugar que agora desperta toda a attenção publica, e onde o flagello vai fazendo grandes estragos.

A pobre villa de Iguarassú e os seus suburbios mais proximos, por espaço de vinte e tantos dias mandaram quotidianamente de 15 a 24 cadaveres para o cemiterio, o que he em extremo notavel, visto a pequenhez da população. Fomos informados por pessoa fidedigna, que alem dos motivos que podiam ser removidos pela força humana, o que mais contribuio para esse estado deploravel, foi um cadaver que *insufficientemente* fôra queimado dentro da villa; pois que dahi em vante foi que o mal se desenvolveu com grande intensidade, e a mortalidade se elevou a 24 pessoas por dia! Entretanto, ultimamente o mal ia declinando, e o algarismo dos mortos fluctuava entre 10 e 12. Reinava grande penuria de carne, de farinha, de remedios, de tudo.

Segundo as ultimas noticias que recebemos de Goianna, as cousas alli eram mui tristes; a mortalidade diaria, que havia subido a 47 pessoas, oscilava ultimamente entre 30 e 37. Em Nossa Senhora do O', na Lapa, e em outros lugares, já' não haviam estragos, pois que a mortalidade fôra tão grande, que quasi ninguem mais restava para nutrir a peste, e os que escaparam, fugiram para outras paragens. Em Pedras de Fogo os estragos tambem eram consideraveis, mas o mal já ia declinando, sendo o numero das victimas, até 20 do corrente, em todo o termo de Itambé, de 800 pessoas.

Recife.

A epidemia, que tantos estragos causou nesta cidade, por espaço de dous mezes, incontestavelmente entrou no seu periodo de decrescimento, e se acha hoje mui diminuida. Com effeito, de 129 victimas, que fizera no dia de seu maior auge, no sempre memoravel 9 do corrente, a mortalidade ultimamente desceu ao numero de 16 pessoas, e pouco mais tem alterado este algarismo. Domingo passado o cemiterio do campo de Santo Amaro recebeu 31 cadaveres; segunda-feira 39; terça 48; quarta 22; quinta 25; sexta 16; sabbado 24; o que dá a somma total de 205 pessoas para a semana, que se findou. He em verdade, uma somma mui consideravel, se compararmo-la com a mortalidade durante o mesmo periodo, em tempos ordinarios; mas, comparada com o numero dos fallecidos, durante as 3 ou 4 semanas passadas, he certamente um resultado, posto que sempre triste, de alguma sorte consolador.

Sem embargo deste facto, que acabamos de assignalar, o que he certo he, que as cousas aqui na capital ainda não entraram nas condições normaes. Nota-se grande falta de vida e de movimento. As transacções commerciaes se acham muito amortecidas, e os viveres, e os outros generos alimenticios são mui vasqueiros nos mercados, e o pouco que apparece he vendido por alto preço, o qual embora se não tenha elevado, com tudo conserva-se inalteravel.

Em outra occasião, em uma das nossas revistas hebdomadarias passadas, lembramos uma medida, que ainda hoje julgamos necessaria, e por isso tomamos a liberdade de submette-la novamente a consideração de quem competir.

Julgamos conveniente que, antes que se acabe a epidemia nesta cidade, se mande proceder a autopcia de alguns cadaveres de cholericos, afim de saber-se decididamente quaes são os orgãos atacados pela molestia, e a natureza dos estragos nelles produzidos, pois sem isto os remedios serão applicados ao accaso.

Fechou-se, em virtude do grande decrescimento da epidemia, o hospital provisorio erecto na igreja de Nossa Senhora do Livramento. Por varias vezes ouvimos phrases apologeticas e de censuras contra este estabelecimento. Não sabemos se justas ou injustas, mas o que he incontestavel he, que elle prestou serviços reaes a população desvalida desta cidade. Com effeito, 74 pessoas foram alli tratadas, das quaes 35 receberam a quantia de 3$000 rs. cada uma, na occasião, em que dahi sahiram, e 147 foram soccorridas em suas respectivas habitações particulares com medicamentos, roupa e dinheiro. Consta-nos, que ainda restam cinco a seis contos de reis, dos dez, que para fundação do estabelecimento, dera o digno e honrado negociante inglez, o Sr. George Patchett. Dizem que o restante desta quantia tinha sido destinado para soccorrer a população pobre da Parahiba e do Ceará; mas, em consequencia das desoladoras noticias, que ultimamente chegaram do norte desta provincia, os encarregados do hospital de Nossa Senhora do Livramento, resolveram mandar ambulancias e baetas para esses lugares. Os diversos utensis da enfermaria foram dados aos estabelecimentos de caridade desta cidade, e a quantia restante dos dez contos de rs., consta que vai ser applicada á fundação de um estabelecimento pio, que tem por fim receber os meninos desvalidos, que ficaram orpãos pela epidemia.

Não ha duvida que as circumstancias, em que hoje nos achamos, são lisongeiras, mas nem por isso nos devemos reputar isentos de algum ataque, cujas consequencias possam ser funestas. O mal, que nos tem perseguido, procede na sua marcha, como o verdadeiro ladrão, que nunca despreza a menor occasião, que se lhe offerece, para exercer a sua má inclinação. Assim, cumpre que estejamos acautelados, que guardemos e respeitemos todas as prescripções higyenicas, e evitemos toda a casta de excessos.

Encerrou-se no Hospicio da Penha a augusta ceremonia catholica da exposição do Santissimo Sacramento, por espaço de 40 horas, uma vez que tinha cessado o motivo, que a occasionára entre nós. Ainda mais esta vez tivemos occasião de testemunhar os dignos e louvaveis esforços dos missionarios capuchinhos, e o espirito de religião, que anima o povo desta cidade. Agora, que as cousas se acham mais serenas, vai começar no mesmo templo a explicação dos dogmas da nossa fé.

Em outra occasião fallamos em um annuncio feito pelo fabricante de calçados, estabelecido no aterro da Boa-Vista, por meio do qual annuncio se obrigava elle a receber em seu estabelecimento até o numero de 20 meninos, preferindo os orphãos causados pela epidemia. Entretanto, consta-nos, que até hoje, ainda não appareceu um só. Dizem que se tem distribuido alguns orphãos por casas particulares. Não asseveramos este facto, e estamos longe de suppor que estes filhos da indigencia sejam mal dirigidos nessas casas particulares, mas entendemos que a ser verdade, deve-se proceder com todo o escrupulo, afim de evitarem-se abusos funestos contra a sorte desses infelizes.

Recebemos cartas do nosso correspondente da villa do Passo de Camaragibe, pertencente a provincia das Alagoas, e cujas ultimas datas chegam a 19 do corrente.

A epidemia nos outros pontos daquella provincia, continuava em diminuição, mas no lugar donde nos escrevem, estava fazendo terriveis estragos, como verão os leitores da correspondencia que fica publicada em outro lugar.

Em um dos dias da semana tivemos um vapor da Europa, procedente do Havre. Alem da noticia de que no dia 25 do mez passado, se tinham aberto as conferencias do congresso da paz reunido em Paris, e dos projectos de reformas relativas ao imperio Ottomano, nada mais nos trouxe digno de consideração.

Este vapor pertence a uma nova companhia denominada — Franco-Americana — a qual improvisou e realisou dentro em pouco, sem subvenção do governo, um serviço de vapores para o Brasil e New York. Os vapores para os nossos portos sahirão regularmente do Havre no dia 22 de todos os mezes, os quaes juntamente com os da linha de Southampton, nos trarão mensalmente as noticias do velho mundo com intervallo de dez a dez dias.

Não pretendemos estabelecer comparações, que são de ordinario odiosas, mui principalmente quando a nossa gratidão reconhece sinceramente os importantes serviços, que ha 6 annos nos prestam os paquetes da *Real companhia ingleza*; mas he incontestavel que os *Stimeurs* franco-americanos offerecem consideraveis vantagens ás nossas relações de toda a especie. A amenidade das maneiras francezas, o caracter insinuamente e affavel desse povo, a generalidade da lingua, o facto de pertencer a linha ao continente, a modicidade do preço das passagens e dos fretes, a circumstancia de não haver differença de preço entre comestiveis e bebidas, isto he, no preço da passagem estão incluidos comidas e vinhos, todas estas condições asseguram um prospero e lisongeiro futuro a companhia, de que são gerentes em Lyon os senhores Gauthier-Freres.

He mais um passo dado na estrada do progresso em favor da familia brasileira. Fazemos os mais ardentes votos, para que a empreza progrida, como estamos certos, e seja coroada por um explendido triumpho.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Receita que todos sabem, que pode curar os incommodos das epidemias, mas que raros as mandam preparar:

Recipe.— *Mizerere mei Deus secundum magnam, mizericordiam tuam. Et secundum multitudinem mizerationum tuarum...*

Esta receita preparada na botica da *consciencia*, pelo habil pharmaceutico *arrependimento*, não pode dar se não resultados felizes.

Depois de salvo o enfermo para evitar as recahidas communmente fataes, use-se de vez em quando de alimentos *ceniáes*, fugindo sempre das comidas *mofentas*.

Dessas receitas não passam os curandeiros.. e dizem que *só santos* podem usar dellas. Boa escapatoria para os *quebramentos de resguardos* communmente vantajosos para *Pedro Botelho*!

— A pipa d'agua que a camara municipal manda destribuir na freguezia da Boa-Vista, não quer ir ao Montego — nunca vimos tanta deshumanidade!

— Estaremos nós como a *mulher da thesoura*? Alguns senhores inspectores do Recife pediram, ou pretendem pedir suas demissões, se bem, que continuam a prestar os seus serviços a humanidade anteofficialmente.

— Os caixeiros não podem mais adoecer; se cahirem nesta fiquem certos, que serão immediatamente despedidos pelos amos, avista do que acaba de praticar o Sr. B.... com o seu, que restabelecendo-se da molestia reinante não foi mais admittido! Mirem-se neste espelho.

— Trata-se de um *Te-Deum* em acção de graças ao Todo Poderoso, celebrado por todos aquelles que não tiveram de ser feridos pela epidemia em pessoas de suas familias. Por via de regra deve haver um funeral feito por todos aquelles que perderam pessoas de sua familia pelo seu descanço eterno. Este mundo he o mundo das compensações, e a lei destas he a que mais regula entre nós.

— *Que graça*! Rogamos a um certo moço, filho familia, que mora na freguezia de S. José, mas que reune em um sotão na freguezia de Santo Antonio, immediato a sua .... uma sucia de rapazes, afim de criticarem dos que passam e desinquietarem certas jovens, que se deixem dessas molequeiras; com ellas desacredita-se, perde muito na opinião dos vizinhos e seus pais podem-lhe dar uma boa tunda, se vierem a saber. Nos recommendamos esse *adonis* ao nosso *guarda*.

— Consta-nos, que um senhor padre que se achava de dia na freguezia dos Afogados não se quizera prestar a ir soccorrer na ultima hora a uma moribunda sob pretexto de ir tarde, e *bem montado*. São gostos...

— Consta-nos que he fallecido na Parahiba o academico Gomes da Silveira, filho de um cidadão daquella cidade, de muita consideração. No lastimamos esse passamento, tanto mais quanto sabemos as dores que elle veio causar a alguem aquem esse moço votava pura dedicação. Deos assim quiz!

— Não dizemos nem pelo *nem sei que diga*, quem he a mocinha que enlia os rapazes que por la passam, nem por nada dizemos. He alta, baixa, grossinha, franzina, alvinha, moreninha, sisudinha, traquininha, ..., he uma capêta, benza-a Deos, mas não deve continuar mais com suas rizadas para quem passa por sua rua. He verdade que assim fica tudo desapontado; mas va lá, a mocinha he a... Exm.ª Sr.ª Dona .... a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, z, (não ha moça em nossa terra cujo nome principie por — y —.

— *Zum-zum*. Dizem que Belarmino Alves de Atocha acaba de contratar o fornecimento de carnes verdes de primeira qualidade para os navios da armada surtos em nosso porto pelo preço de 5$000 rs. a arroba! Como he isso, se a carne pessima está a 6$400? He um *ingrolio*, que não entendemos: o certo he que a falta de visco, certos açougues fornecem carne para as chamas de passarinhos. Deos nos valha.

— *Srs. redactores*.—Achamos ser injustiça o não termos até agora fallado dos *serviços* prestados pelo Sr. Dr. Martins subdelegado da Boa-Vista aos habitantes de Belem, Campo-Grande, Zumbi, e Salgadinho; pois saiba o publico que esse Sr. subdelegado desde que se desenvolveu nesta capital a epidemia, ainda não teve uma hora que destinasse á ir vizitar aquelles lugares de sua subdelegacia, que não pouco tem soffrido os horrores da peste e da fome; e sendo membro da commissão parochial beneficente, ainda para lá não mandou nem se quer um grão de arroz! * * *

— Os habitantes de Belem, Zumbi, Campo-Grande, e Salgadinho, teem sido soccorridos de remedios pelo Sr. Thomé Peretti; e felizmente desde que elles lá chegaram ainda não morreu pessoa alguma, o que prova que as vizitas domiciliarias feitas como devem ser, e não como alguem entende, e os remedios applicados em tempo, e em principio do mal, são de muito proveito. A ambulancia do governo ainda lá não chegou, (de certo he longe,) e só o que tem até agora servido a aquella gente, tem sido os medicamentos do Sr. Peretti.

Foram alli distribuidas pelos pobres doentes 18 baetas mandadas pelo governo; se irão mais não sabemos, o que podemos affirmar, he que de mais se precisa, assim como de alguma cousa para dietas, pois he uma das grandes necessidades daquella gente pobre.

— Olinda. — Uma miseravel alucinada foi atacada da epidemia reinante, a qual tendo por costume receber pão da caridosa mão do Rvm. padre Joaquim d'Assumpção, fazia por isso quasi a sua assistencia no topo da escada do dito padre, que temendo talvez o castigo de Deos, não a quiz lançar na rua por se achar molesta. Recebeu-a em um quarto das lojas e dirigio-se ao decantado hospital de beneficencia a tratar com o seu director e medico o Sr. Rocha Bastos, mas qual foi o seu espanto quando acabando de expôr o que pretendia, envio da propria bocca do decantado medico (sem fazer injuria ao estudante do primeiro anno de medicina) um — não —, tão desenganador quão injusto, baseado em ser ella douda (o que tal não he) e por consequencia inabilitada de receber os auxilios de um hospital; sem embargo disto o Rvm. padre Joaquim fez algumas reflexões, mas infelizmente o Sr. Rocha Bastos não as attendeu, concluindo que por forma alguma a admittiria ao hospital.

Vendo o padre Joaquim que não lhe era possivel trata-la em sua casa porque as duas escravas que tinha estavam afectadas da epidemia, resolveu tentar por segunda pessoa, o que por si não tinha podido conseguir, sem embargo de ser justissimo o seu pedido; para isto recorre ao major João Baptista da Silva Manguinho, seu amigo, conta-lhe o acontecido, e este conhecendo bem o vexame em que se achava o Sr. padre foi de novo reclamar o direito da pobre mulher, mas o Sr. Rocha Bastos tapando os ouvidos ás reclamações que a bem da humanidade e da salubridade fazia o dito major conservou-se firme na sua primeira resolução: O dito padre recebendo com resignação todas estas injustiças, concordou com sua irmã (unica pessoa que ao depois delle se achava com saude) a trata-la segundo as suas forças, tempo e commodos, como de facto assim o executaram por espaço de oito dias, mas no fim destes sentio a sua irmã os signaes precursores da epidemia, e já não lhe era possivel poder encarregar-se de missão tão ardua.

Sabendo o professor José Irineo da Silva Santos em que consternação se achava seu tio, e da negativa anterior, deliberou envia-la ao hospital de beneficencia, suppondo sempre que o Sr. Rocha Bastos não seria tão deshumano, que vendo uma pobre mulher em um estado de abatimento tal, que já se não sentava e mal podia fallar, a não aceitasse; nesta supposição a mandou conduzir, e de facto foi recolhida ao hospital em occasião em que, por acaso, o Sr. Rocha Bastos estava fóra, porém chegando ao cabo de tres horas, e tendo sciencia que a doente por elle repudiada estava no hospital, sem indagar qual o seu estado, e se ainda existia a pretendida causa da repulsa, isto he, a loucura, mandou-a incontinente reconduzir para a casa donde tinha vindo.

No dia seguinte o Sr. José Irineo fez sciente ao Sr. Dr. subdelegado Passos o occorrido, afim delle dar as providencias necessarias, fazendo ver em que estado se achava a familia do seu tio, e o desamparo em que estava a dita pobre por não ter quem lhe subministrasse os soccorros que dantes tinha; o Sr. subdelegado respondeu-lhe *que com o dito hospital nada tinha, e por isso não podia obrigar que se recolhesse uma doente, que o director e medico se oppunham*, e como presente estivesse o Sr. tenente-coronel Passos, um dos membros da administração do mesmo hospital, o dito professor Irineo pedio tambem providencias a elle como encarregado da administração, e este *respondeu-lhe da mesma fórma que o subdelegado*.

Para que não ficasse algum meio a esgotar, afim de que a mulher fosse conduzida a um hospital, em seguida dirigio-se a casa do Sr. tenente coronel Hygino José Coelho, a ver se podia o hospital militar recebe la, mas este mostrou que no hospital militar não existiam enfermeiras, e por isso não podia aceitar mulheres.

A pobre ainda existe entregue quasi ao abandono infeciando por isso não só a casa onde está, como tambem a visinhança. Bom hospital!!! Boa policia!!! Boas providencias para a salubridade publica!!!

Publicamos a noticia supra responsabilisada.

— Pedimos a Sra. viuva... pela primeira e ultima vez, que não consinta mais em sua casa das 7 ás 9 da noite uma sucia de *perus*, que com tanta algazarra incommodam a quem não gosta de *perus*, ou de carnes brancas, sempre reimosas ás chagas.

— Vai aquartellar o batalhão de guarda nacional da freguezia da Boa-Vista.

— Não se pode passar mais pela rua da Cadeia Velha, he tal o diluvio d'aguas podres que cahem constantemente de um segundo andar, que he grande risco por ahi andar-se. Se continuarem o nosso *vigilante* remesse para os prélos os nomes dos donos desse segundo andar.

— Dizem, que em certo hospital desta cidade, por occasião da *ceia larga* da Quinta Feira de Endoenças, gastaram os cholericos (que já falleceram) cincoenta garrafas de vinho do Porto generoso!!!

Quem seria o Judas da mesa?

— Consta-nos que algumas pessoas desta provincia retiram-se para a Europa, *por causa da epidemia*.

— Não obrariam como cavalleiros, beneficentes, humanos, caritativos, os Srs. deputados geraes e provinciaes se fizessem cessão de seus subsidios nas futuras legislaturas em favor dos orphãos e viuvas victimas da epidemia reinante? Deos vos ouça, e elles que nos comprehendam.

Srs. redactores.—Ha poucos dias disse-lhes que na rua das Larangeiras se pretendia estabelecer uma padaria, em uma casa onde ha muito tempo existira um estabelecimento deste genero. Entretanto, com grande sorpresa vejo aberta a projectada padaria; e indagando com que autorisação se havia praticado semelhante escandalo, disseram-me que a camara municipal, em consequencia de informação fiscal, dera a competente licença. Se he verdade, tenho para mim que a boa fé da camara foi illudida. A postura permitte que as padarias que existiam antes da prohibição, continuem a existir; mas o estabelecimento em questão não tem em seu favor a excepção, pois que ha muito tempo a casa servia de habitação ordinaria, e neste caso perderá o privilegio.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

Dão-se acontecimentos na vida dos povos que se tornam marcos inabalaveis e eternos da sua existencia no mundo; e, na infinita successão dos seculos, as gerações futuras sempre param respeitosas e agradecidas diante desses monumentos immortaes da historia, que lhes trazem a memoria a recordação dos grandes feitos dos seus antepassados.

Roma e Esparta, e todos os povos antigos, celebravam a reproducção de certos dias dos seus annaes com um enthusiasmo verdadeiramente delirante; mas, nesses regosijos, nessas festas dos antigos, o homem tomado na accepção mais elevada, o ente social, o verbo divino da creação humana, tinha uma parte quasi imperceptivel,—eram solemnidades marcadas com traços sensiveis de barbaria, para lisongear o orgulho e a vaidade dos grandes e dos poderosos.

Nesses festins dos tempos passados, dessas civilisações eminentemente imperfeitas, não se consagravam os fóros da liberdade, nem as conquistas dos direitos do homem.

Os regosijos populares, em que hoje se deificam a fraternidade e a liberdade humana, são triumphos produzidos pelo christianismo, produzidos pela civilisação moderna.

São dedicados das novas sociedades em que os homens, as suas idéas, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas paixões; todas as cousas mysteriosas, inexplicaveis, porem reaes da natureza humana, o amor [illegible] filial, a amisade, a abenegação e a dedicação, constitue materiaes para a construcção da ma[illegible] geral.

Pertencem a essas novas sociedades em que a alma, o espirito, o coração de todos os membros servem de rodas, de palhetas, de eixos.

Essas festas publicas, communs, humanitarias, só tem lugar, quando a machina social ha sido construida, de maneira que a sociedade, isto he, a liberdade, a intelligencia, a gloria, a ordem, a justiça, gyram como um moinho, cujas rodinhas, segundo a bella expressão de um contemporaneo, se chamam Homero, Washington, Phidias ou Rappahel.

Não podem pertencer a esses tempos, cujas lendas estão cheias de personagens dotadas de espiritos audaciosos, de almas impias e tyrannicas, que pareciam fazer pacto com o genio das trevas, para que lhes desse em cambio das victimas que sacrificavam, prazeres, gozos e riquezas.

Não pertencem a essas creaturas indolentes, que passavam a vida em consumir os milhões dos seus thesouros, em encher os seus palacios de estatuas, em contar as mulheres dos seus harens, ora fatigando a lyra dos poetas, sem nunca poder quebra-la, ora opprimindo a inspiração dos philosophos, unicos prophetas, que estão annunciavam a nova phaze em que tinha de entrar a humanidade.

Durante alguns seculos vivemos nós sem ter um desses dias em que todos tomassemos parte, á maneira dos Norte-Americanos no seu immortal 4 de julho.

Entretanto, os esforços generosos, a magnanima dedicação e o sacrificio da propria existencia dos nossos pais, nos deixaram dias assignalados em os nossos annaes, que tem direito a nossa homenagem e veneração.

Ha pouco commemoramos o anniversario da gloriosa, mas infeliz revolução de 6 de março de 1817.

Oito annos depois, este mesmo mez tinha de ser assignalado por um outro successo importante: — o Juramento da constituição politica do imperio,—successo que na filiação das causas e dos effeitos se prende talvez ao de 1710 e ao de 1817, e cuja realisação he incontestavelmente devida á heroica tentativa, ao generoso movimento de 1824.

Conhecido pelo nome da ephemera *Confederação do Equador*, que então fora proclamada, brilhou breves instantes, deixando todavia na historia um traço profundo, e que se perpetua no pacto fundamental e no acto addicional.

Compulsando as paginas da nossa historia, um facto avulta e domina todos os outros,—he a iniciativa ousada e energica, de Pernambuco em tudo quanto se refere ao desenvolvimento da liberdade, ao incremento do progresso e da prosperidade da patria.

Parece que esta consideração nos dá direito a um orgulho nobre e justo; e se a recordação da parte gloriosa, que nós Pernambucanos havemos tomado na grande obra da *nacionalisação* do paiz, emancipando-o e dotando-o com instituições proprias e livres, he o titulo mais valioso que temos a estima e respeito do mundo, elle nos deve igualmente incitar para que a aureola brilhante, que nos cinge a fronte, se não amorteça e apague, para que o prestigio augusto, que nos cerca, se não abata e desvaneça.

Desde épocas mui remotas, Pernambuco tem derramado o sangue precioso dos seus filhos, para conquistar a porção de liberdade de que gozamos, e para fazer da terra da Santa Cruz um estado independente; e pertence-lhe incontestavelmente o direito de iniciativa em quasi todos os melhoramentos moraes e materiaes que se hão realisado no territorio brasileiro.

Na obra da emancipação do jugo hollandez,—generoso engano,—vaga, mas nobre aspiração de corações que palpitavam de amor da patria e da liberdade,— cabe-nos toda a gloria; e as palmas immortaes, colhidas sobre os montanhas de Guararapes e Tabocas, são monumentos eternos, que attestarão aos vindouros o valor pernambucano.

Mas a nossa parte no denodado esforço em expellir o estrangeiro do solo de Pernambuco não se circumscreveu aos nossos limites: Alagoas, Parahyba, Rio Grande do Norte, etc.. etc., nos viram mais de uma vez pelejar em favor da sua independencia, até a consumação da ardua tarefa de que nos tinhamos encarregado.

Em 1710, vemos os Pernambucanos, moradores em Olinda insurgir-se contra o governador, que então regia a capitania; o conflicto durou alguns mezes, mas com a mudança do governador e o annuncio de perdão em nome de el-rei depozeram as armas.

He verdade que estes movimentos não tinham caracter politico apparente, mas o que he certo he que o espirito de independencia e emancipação, n'um estado latente, era que inspirava essa idéa de resistencia a oppressão e a tyrannia de alguns dominadores.

Com effeito, não he a primeira vez que vemos na historia os fautores de uma revolução ignorar as causas, as ideas em favor de que combatem e pelas quaes sacrificam a propria vida.

Cromwell, esse grande vulto do seculo XVII, não tinha consciencia da verdadeira idéa que agitava, que enchia toda a Europa de terror e espanto. A reforma religiosa era o alvo apparente do drama geral, mas em essencia, a luta que tinha por chefe o velho regicida, hypocrita, fanatico, dominado pelos phantasmas da infancia, nada menos era que a revolução politica da Inglaterra, que se traduzio em factos depois de alguns annos.

Entretanto, ha uma epoca na vida de Cromwell em que a revolução, feita ao principio em nome da idea religiosa, manifesta de alguma sorte o pensamento politico que a revolução trazia em suas entranhas; he o momento em que ella tenta colher o fructo que lhe deixava a cabeça de Carlos I;—he o momento em que elle ensaia realisar o primeiro sonho da sua infancia, o ultimo alvo da sua vida,—o fazer-se rei. A historia nunca occultou uma lição mais elevada sob um drama mais estupendo.

Assim, debaixo da forma material da chamada *Guerra dos Mascates* em 1710, occultava-se a inspiração immortal do espirito de independencia, que mais tarde produzio a sangrenta e curta tragedia de 1817.

Mas as ideas não morrem, quando muito a força pode conseguir abafa-las por algum tempo, porem um dia, mais cedo ou mais tarde, ellas desabrocham, e produzem os fructos que Deos ha destinado. Quando o pobre cura de Bethelem ouvio ler a sentença que o condemnava a morrer queimado, disse que morto o ganço, nasceriam outros que se ergueriam de um vôo acima dos laços dos inimigos; foi o que aconteceu; e Ziska, a frente de trinta mil homens, sustentou durante dezaseis annos, as ideas que elle lhe legára, até o momento em que foi atraiçoado.

Palavras magnificas, cujo sentido encerrava o desmoronamento das barreiras de uma sociedade imperfeita, que não podem impedir que as nações caminhem para o seu destino, pois que, a semelhança de certas sombras de Dante lhes he impossivel parar antes de alcançar o termo da verdadeira felicidade.

Assim, as cabeças que rolaram aos pés do carrasco 1817, e o sangue dos martyres da familia pernambucana, que nesta epoca se sacrificaram as ideas de liberdade e emancipação, não extinguiram os sentimentos que originaram a sublevação politica, que servio de base a nossa independencia.

Com effeito, o drama, cheio de emoções vivissimas, de fecundas consequencias de 1824, e os episodios anteriores dos nossos annaes são as unicas epocas verdadeiramente grandes, e propriamente historicas do paiz.

A' excepção da burlesca episodio monarchico de Amador Bueno em S. Paulo, tudo quanto se fez no resto do Brasil cifra-se nas correrias em procura de jazigos de ouro e diamantes.

Por tanto, podemos dizer que, até mui recentemente, só Pernambuco tinha direito de vangloriar-se de possuir uma historia; pois que, rigorosamente fallando, só se deve repatar como tal, não a vida vigetativa e o descobrimento de metaes preciosos, mas o lidar incessante em procura da felicidade, fomentando e promovendo as evoluções progressivas da existencia politica e social dos povos, de conformidade com a indole de cada um e das condições essenciaes em que se acham, ou que surgem da luta de diversos interesses internos, e de complicações externas.

As ideas que tinham sido suffocadas em 1817, produziram em 7 de setembro de 1822 a independencia da nação; e como era natural logo depois convocou-se um congresso para estabelecer as bases que deviam servir de fundamento a nova organisação politica.

Corria o mez de novembro de 1823, e a assemblea constituinte, que para este fim se havia reunido a 17 de abril, já se aproximava do termo da sua existencia.

As intrigas e instancias do partido absolutista, com o qual o chefe do poder executivo mantinha estreitas relações, deram em resultado a demissão do gabinete Andrada, o cujo desinteresse he altamente digno de elogio, e que, tendo ao seu alcance honras e riquezas, retiraram-se do poder sem titulos nem condecorações, e em honrosa pobreza.

Logo depois deste acto do poder, seguio-se a dispersão da constituinte a ponta de bayonetas, a qual foi dissolvida por um decreto referendado por Clemente Ferreira França e José de Oliveira Barbosa, e intimado pelo brigadeiro José Manoel de Moraes.

Como se devia esperar, a noticia de tão grave acontecimento, seguida da prisão de varias notabilidades da constituinte foi motivo de serias apprehensões em todo o Brasil, em Pernambuco, Ceará e Parahiba causou viva e desagradavel impressão.

Não tardaram muito as manifestações por via das armas contra a dissolução da constituinte, que era reputada um acto violento e attentatorio da soberania nacional.

Embora o chefe do poder executivo, que não julgava prudente entregar-se inteiramente ao partido absolutista, houvesse promettido outhorgar uma nova constituição, ninguem confiava em tal promessa, e a resistencia continuava de uma maneira mais ou menos clara no norte do imperio.

No Sul, a desconfiança e o descontentamento não eram tão geraes, nem tão intensos. A constituição outhorgada foi abraçada e jurada, aceitando-se desfarte todas as consequencias da dissolução da constituinte.

O dia escolhido para a solemnidade do respectivo juramento, cuja adopção era exigida as instancias dos agentes da côrte, foi o dia 25 de março de 1824.

Em verdade, este acto foi accelerado pelo comportamento digno e decidido de Pernambuco, que em assembleas populares declarou que não reconhecia outra autoridade que não resultasse da sua eleição; e assim a sua firme resolução de não consentir impassivel na violação dos seus direitos, contribuio para que recuando dos projectos de absolutismo, se adiantasse o juramento da constituição.

Sem embargo disto, as provincias do Norte, com Pernambuco a sua frente, persistiam na desconfiança, aliás bem fundada, e a resistencia continuou nesta parte do imperio.

A luta foi longa, cruenta e renhida; e se a idea da confederação do Equador foi suffocada, colheu-se a vantagem de firmar-se a constituição, como penhor de sinceridade da promessa da sua outhorga.

E se não fosse a devotação heroica de Pernambuco, teriamos hoje uma constituição? Viviriamos a sombra de instituições livres? Teriamos assento no congresso das nações do mundo? — He licito duvidar.

(*Abdalah-el-Kratif*.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

A excepção da postura só tem vigor, em quanto existe o estabelecimento, mas ficando extincto como ficou o da rua das Larangeiras, desapparece o favor. He isto o que dizem as leis da logica; o contrario seria um absurdo; e então qualquer casa em que tivese havido padarias, ainda que se achassem por muito tempo transformadas em habitações ordinarias, podiam allegar em seu favor o antigo uso, e se abririam como padarias; portanto, rogamos a Illma. camara municipal que se digne attender as nossas reflexões e caçar a licença concedida.

Um morador da rua das Larangeiras.
(Até amanhãa.)

COMARCA DO BONITO

20 de março.

Sr compadre, como passa? eu vou indo, graças e muitas vezes graças ao Todo Poderoso, que por sua grande bondade me tem até hoje livrado do horrivel mal, que tantas lagrimas tem castado!! Não me posso dizer livre, pois o terrivel inimigo ainda está aqui, e de vez em quando salta como o traiçoeiro tigre, e ei-to que leva a estribuchar nas aguçadas garras mais uma victima de sua ferocidade!! Com tudo a epidemia marcha em continuada declinação, e ainda que em uns tres dias a modo que recrudesceu; Praza aos céos que essa nova hydra de cem mil cabeças se ausente de nós que de certo tempo para cá tanto temos padecido!! Deos se amercie deste pobre povo, e lhe dê ao menos uns 20 annos de descanso, para que convalesça um pouco de tão longos e repetidos soffrimentos!! Uma secca de 45, uma guerra de 48, uma innundação de 54, e finalmente uma peste de 55 e 56!!!

De quantos males hemos sido victimas nestes ultimos dez annos!! Quantos castigos hão pesado sobre nossas cabeças em tão pouco tempo!! Meu Deos, se as penas que nos haveis infligido não bastam para a punição de nossos peccados, ellas são talvez sufficientes, á emenda de nossas faltas para comvosco, para quem ainda nos julgamos com algum merecimento, por que, se assim não fosse, bastaria um sopro da vossa bocca para distruir-nos como outr'ora aos habitantes de Gomorra e Sodoma!! quereis a nossa correcção, porque os pais tambem castigam seus filhos, aceitemo-la Ah! meu amigo, não ha quem não tenha soffrido! eu, que ainda ha bem pouco tempo apenas lamentava os males alheios, vivo hoje carregado de não pequenos pezares, e o que he mais, na dura necessidade de soffre-los com mais alguma cousa que resignação, por que infelismente a epoca he tão tyranna que até somos obrigados a sufocar amargosissimos sentimentos!!!! Deos me comprehende melhor!!..

. . . .

Au retourner.
(Carta particular.)

Itambé 26 de março.

Ha seis dias, que lhe escrevemos, e só o facto occorrido no engenho Meirim nos obriga a dizer-lhe estas poucas linhas.

Eis o facto:

Hontem 25, pelas 3 horas da tarde foram 8 ou 10 individuos armados ao engenho Meirim, pedir ao senhor de engenho duas vezes para comer, e no caso de não as querer dar, então elles levariam á força; a vista disto o senhor de engenho, que não estava resolvido a satisfazer tal exigencia, que a ser satisfeita, abriria um precedente horrivel; teriamos de lutar, alem da epidemia, com o terrivel communismo, e julgando-se atacado chama pela fabrica, e immediatamente participa ao subdelegado, que faz sahir incontinente alguns soldados, e paisanos em soccorro do senhor de engenho, o capitão Joaquim José Gomes de Oliveira; logo que os tonantes se vêem assim repellidos, fizeram ablativo de viagem, dando sebo aos calcanhares, ficando um nas mãos da policia.

Chamamos a attenção desse facto ao Sr. Dr. juiz de direito interino, e o Sr. commendador Antonio Francisco, delegado da comarca.

Tem havido dias, que não se acha nesta povoação uma bolacha, uma quarta de arroz, e mesmo carne he por vinte patacas, e não chega a todos; porem assim mesmo he do que menos se tem soffrido falta; isto he, para quem tem dinheiro.

Causa admiração, que o governo tenha prestado soccorros a diversos lugares, o que se não póde negar, e pelo que tanto temos bem-dito da sabia administração do Sr. conselheiro José Bento, se veja este lugar entregue aos proprios recursos; porem dizemos em alto e bom som, que não he devido este estado de abandono ao Exm. Sr. presidente, e sim as autoridades da cabeça da comarca, e da nossa penultima missiva de 20 deste se verá como temos sido soccorrido, não obstante as ordens de S. Exc.

Deos queira abrandar os corações endurecidos.

Adeos, meu amigo, se Deos não nos matar aqui terá o seu amigo velho

W.

P. S. Agora nos disseram, que para o Oratorio está-se atirando em gado a torto e a direito.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 28 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Theodoro de Santa Rosa Machado, o marujo inglez Mones Fatchels, e o preto escravo Faustino, todos por briga.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, João Mano da Cruz Ferreira, por desordem, e a preta escrava Felicidade, por desobediencia.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

—29—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo, os pardos Joaquim José e Joaquim Antonio da Silveira, por haverem furtado dous escravos na povoação de Natuba da provincia da Parahiba e os terem offerecido nesta cidade por venda a João Frederico de Abreu Rego, que fazendo entrega dos escravos foram estes depositados.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, a parda Angelica Maria dos Prazeres, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia da Varzea, Ponciano Lopes, por briga.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 29 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Secretaria da policia de Pernambuco 27 de março de 1856.— Illm. e Exm. Sr.—Havendo alguns dos jornaes publicados nesta cidade denunciado, que nas conducções dos cadaveres de pessoas fallecidas do cholera, e inhumados no cemiterio publico se davam malversações, e traficancias, por isso que se dizia que muitos desses cadaveres erão ficticios, conduzindo-se em lugar delles, caixões com pedras, ou areia; julguei de meu dever estabelecer um rigoroso exame a tal respeito, para conhecimento da verdade, tanto mais quanto sendo semelhante conducção realisada com a concurrencia dos agentes de policia, convinha a investigação do facto para saber-se, quando verdadeiro fosse, quem eram as pessoas nelle envolvidas e culpadas, afim de que sobre ellas recahisse a justa punição.

Com este proposito e na falta de positivos dados que facilitassem o exame, pois que essas denuncias se baseavam no vago do — dizem — entendi conveniente nomear uma commissão de dous empregados desta repartição, sendo estes o segundo amanuense Candido Autran da Matta Albuquerque, e o amanuense extraordinario Anastacio Alexandrino de Salles Dutra, a que se ligou o tenente Francisco Raphael de Mello Rego.

A esta commissão foram entregues não só as guias que acompanharam os cadaveres ao cemiterio passadas por mim, pelo delegado, subdelegados, e inspectores de quarteirão, mas tambem as relações dos fallecidos no decurso dos dias 1 a 7, do corrente publicadas no *Diario* desses dias, as fornecidas pelas subdelegacias, e pelos cocheiros, e finalmente o livro de obitos do cemiterio, e instituido a vista de taes documentos o mais minucioso exame, deu este o resultado constante do parecer da commissão que junto por copia passo ás mãos de V. Exc., do qual se vê que nenhuma razão ha para que se possa acreditar nos suppostos cadaveres de pedra.

Não satisfeito ainda com o exame que venho de referir, remetti ao delegado do primeiro districto deste termo as 746 guias, cuja veracidade a commissão reconheceu e lhe ordenei que pessoalmente verificasse se ellas eram verdadeiras, se as assignaturas eram dos proprios agentes de policia, e que depois disto fosse se dirigisse a cada uma das casas em que falleceram as pessoas cholericas, a que as guias se referiam, e verificasse se com effeito se haviam dado taes fallecimentos, e se os nomes dos individuos fallecidos concordavam com os que se viam nas ditas guias.

O resultado destas diligencia consta da informação dada pelo delegado, que igualmente junta por copia apresento a V. Exc., á vista da qual se conhece que o facto denunciado, não existio, pois que as guias são verdadeiras em tudo, quer no reconhecimento da identidade das pessoas que as expediram, quer na dos individuos fallecidos, que ellas mencionam.

O que tudo levo ao conhecimento de V. Exc. como me cumpre.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr. — Procedendo ao exame, de que fomos por V. S. incumbidos, sobre as guias que acompanharam cadaveres de cholericos ao cemiterio publico desde o dia primeiro até 7 do corrente, verificamos que todas ellas se acham assignadas pelos subdelegados e inspectores de quarteirão das freguezias respectivas, e algumas pelo medico encarregado do hospital de marinha, bem como uma por V. S., 2 pelo Dr. delegado do primeiro districto e uma pelo administrador do cemiterio. Conferindo as mesmas guias em numero de setecentas e quarenta e quatro com os lançamentos feitos no livro de entradas do cemiterio, achamos que aquelle numero he maior de duas guias sobre o do dito lançamento, o que póde ser devido a engano na contagem das guias que procedemos. Algumas pequenas alterações, ou discordancias que encontramos, relativamente a idade, freguezia e data do fallecimento, se explicam por ligeiros equivocos, e são de tão pequeno valor que não podem fundamentar objecções, e duvidas de nossa parte, acerca da veracidade dos lançamentos, em vista das mesmas guias. No exame comparativo preferimos o livro de entradas aos obituarios publicados pelo *Diario*, porque nestes se encontram enganos de copia e erros typographicos, que muito augmentariam nosso trabalho, sem offerecer a mesma garantia que o lançamento original do registro de entradas. A Tabella junta demonstra o numero de guias que devolvemos a V. S. classificadas numericamente por dias.

O livro de entradas tambem acompanha esta. Conhecemos que o nosso trabalho he insufficiente para esclarecer as duvidas, e remover as suspeitas que por ventura se hajam levantado acerca dos enterramentos dos cholericos. Mais nada cumpria-nos fazer alem do que fica exposto, por não ser outra a incumbencia que recebemos.

Deos guarde a V. S. — Recife 17 de março de 1856. — Illm. Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira digno chefe de policia desta provincia. — *Francisco Raphael de Mello Rego—Candido Autran da Matta Albuquerque — Anastacio Alexandrino de Salles Dutra.*

TABELLA demonstrativa das guias conferidas por freguezias desde o primeiro até 7 de março.

Dias.	Recife.	Santo Antonio.	S. José.	Boa Vista.	Somma.	Observações.	
1	21	15	39	39	114	Existem assignadas pelo Dr. delegado — guias.	2
2	20	13	23	20	76		
3	32	22	34	41	129	Mais na freguezia de Santo Antonio sem data — guias. . . .	1
4	19	27	27	37	110		
5	22	15	36	34	107		
6	14	17	34	43	108		
7	9	15	40	33	97		
					741	Com. . . .	741
						Somma total.	744

N. B. — Vieram confundidas com as guias acima enumeradas, duas do dia 8 que não foram contadas.

Francisco Raphael de Mello Rego.
Candido Autran da Matta Albuquerque.
Anastacio Alexandrino de Salles Dutra.

Delegacia do 1.º districto do Recife, aos 27 de março de 1856.—Illm. Sr.—Em cumprimento ao que V. S. me recommendou em officio de 18 do corrente, relativamente aos exames e averiguações de 746 guias passadas pelos respectivos subdelegados e inspectores de quarteirões das quatro freguezias desta cidade, afim de serem levados ao cemiterio publico os cadaveres dos cholericos fallecidos do 1.º aos 7 do corrente, cujas guias me foram transmittidas. Tenho a informar a V. S., que não só as referidas guias foram reconhecidas verdadeiras pelos proprios agentes policiaes que as passaram, como tambem que as pessoas fallecidas da epidemia reinante, no decurso desses dias, foram as proprias de que as mesmas guias fazem menção, conforme verifiquei nas casas aonde falleceram pessoas do cholera, e nas visinhanças daquellas em que, tendo algum fallecido da mesma epidemia, seus moradores se retiraram deixando-as fechadas. Tenho portanto cumprido a pesada tarefa de que fui por V. S. encarregado; devolvendo-lhe inclusa as 746 guias que acompanharam o dito officio de V. S. a quem Deos guarde.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia desta provincia.—O delegado de policia, *Francisco Bernardo de Carvalho.*

Diario de Pernambuco.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Participações hoje recebidas. — No hospital do Carmo, falleceram 3 e existem 8.— Onze no da rua da Aurora.—Seis no do arsenal de marinha, fallecida uma mulher, sahidos cinco.

Esta commissão recebeu um officio do Sr. Dr. João Pedro Maduro da Fonceca em que communica haver hoje se encerrado o hospital de caridade estabelecido em N. S. do Livramento, e a este officio acompanhou o mappa geral dos movimentos daquelle hospital de 9 a data de hoje, o que fica archivado.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 29 até ás 6 horas da tarde—24.
Homens 8 — mulheres 9 — parvulos 7.
Total da mortalidade até o dia 29—3038.
Homens 1324—mulheres 1427—parvulos 287.
Recife 29 de março de 1856.

Participações hoje recebidas.—Hospital do Carmo 11 doentes; no da rua da Aurora 10; arsenal de marinha 7.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 30 até ás 6 horas da tarde—24.
Homens 8 — mulheres 9 — parvulos 7.
Total da mortalidade até hoje 30 — 3,062.
Homens 1332 — mulheres 1436 — parvulos 294.
Recife 31 de março de 1856.

A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Correspondencias.

OS OPERARIOS DO ARSENAL DE MARINHA.

Não ha duvida que estes operarios são livres de trabalharem ou não em tal repartição; isto he, os que não pertencem as officinas de carpinteiro e calafate, pois quanto a estes, matriculados na capitania do porto, a legislação e outras ordens em vigor os obrigam ao serviço da marinha de guerra.

Trabalhando teem um jornal estipulado por tabellas que regulam as despezas desse estabelecimento, muitas das quaes somente o governo imperial póde altera-las. São pagos ahi com a presteza que permitte o preenchimento das formulas de contabilidade e fiscalisação a cargo da thesouraria da fazenda, e, quando no trabalho, apenas sujeitos ao regimen ordenado e indispensavel em repartições publicas semelhantes.

Se bem que os jornaes dos operarios estão á quem dos pagos pelos particulares em suas obras, com tudo he isto a nosso ver bem compensado pelo constante trabalho que se lhes dá, pois o dos particulares he *per-accidens*, como assim se póde dizer; de sorte que a experiencia ha mostrado ser o producto pecuniario pelo o de um mez, ou anno, trabalhando aos particulares, comparativamente muito menor, do que elles obteem naquella repartição, estando mesmo este producto menor em relação ao acrescimo de jornal pago fóra.

Demonstrado que assim não ha nenhuma desvantagem contra os operarios, consta-nos que não obstante o actual inspector, tem elevado cuccessivamente os jornaes dos operarios das officinas não circumscriptos nas tabellas á que já nos referimos, por caber esta providencia na orbita de suas attribuições, e deprecado mais de uma vez do governo imperial pelo intermedio da presidencia baixar em igual sentido a precisa sobre os outros; tudo isto além de conseguir que durante todo o tempo de sua administração tenha os operarios trabalham constantemente, fazendo desta fórma desapparecer o trabalharem por turmas, como se dava inda no anno de 1853 sob o titulo de equidade.

Pelo que acabamos de expôr, he o nosso juizo que mui precepitadamente, talvez levados por falsas sugestões de pessoas mal intencionadas, ou com a bolla em desarranjo, lançaram mão os meus companheiros operarios do alvitre de abandonarem o serviço do arsenal de marinha, pelo motivo dos jornaes não estarem a par dos pagos pelos particulares; e esperamos que doceis, como são, e reflexionando um pouco calmos sobre um tal paço, punivel quando menos pela precedencia de um conluio não admissivel em estabelecimentos publicos, hajam em tempo de o attenuar voltando ao dito serviço, no qual sem duvida serão de novo admittidos attenta a reconhecida bondade do cavalleiro e honrado empregado que dirige o referido arsenal.

Um operario.

Srs. redactores. — Tendo algumas pessoas espalhado a triste e mesquinha idéa de que os medicos que tomaram interinamente conta dos trabalhos da commissão de hygiene publica abandonada por seus membros effectivos deceram de sua dignidade medica, por não terem imitado o procedimento dos seus collegas os Srs. Drs. Aquino, Pereira do Carmo e Ferreira, os quaes espalharam por ahi, que não podendo fazer respeitar a força moral de sua repartição, e a dignidade de medico se retiraram de seus empregos, idéa que não só circulára de viva voz, como fôra levada ao *Liberal* de 27 de fevereiro proximo passado, e 26 de março corrente, julgo hoje de meu dever dar ao publico a explicação do meu procedimento, aceitando um lugar na commissão interina de hygiene publica, o qual bem longe de quanto de mesquinho se ha propalado, se acha baseado nos deveres mais restrictos e honrosos que exige a dignidade de todo o medico que sabe estimar e respeitar a classe a que pertence, e sendo os motivos que obrigaram a commissão então effectiva a abandonar a administração, julgados por mim insufficientes para poderem arrastar a classe a um só pensamento, como desejára a commissão, não trepidei em tomar a responsabilidade de um acto meu tão seguro estava, e ainda estou de que obrei em regra:

Esperava que me viesse ás mãos os documentos officiaes em que a commissão effectiva fundára o seu procedimento, para pode-lo analysar com mais clareza e precisão; e até hoje estaria ainda inhibido de o fazer, se o Sr. Dr. Aquino não publicasse o seu manifesto em o *Diario de Pernambuco* de sexta-feira 29 de fevereiro, expondo em um só corpo os motivos que o levaram a dar parte de doente, porque no archivo da commissão nada existe ainda que faça authentico o procedimento de seus membros; o que não obstante eu delles estou certo, não só pela conferencia que tivera com o Exm. presidente da provincia antes de aceitar o lugar que ora occupo, como pelo que me expendeu o Dr. Aquino, que encontrei na rua, quando me dirigia á casa do meu amigo e collega o Dr. Pereira do Carmo, e principalmente pela larga conversa que com este tive em sua propria casa, onde fui procura-lo, na intenção de saber deste meu estimavel collega quaes as suas razões a respeito, e concordando todos em tudo, e principalmente em um ponto, que foi o motivo capital, pelo que abandonaram os seus lugares de membros da commissão de hygiene publica. Sirva-me por isso deste documento justificativo dos motivos do Dr. Aquino, por ser o unico de que tenho conhecimento, e que contem tudo o que desejaria a commissão para prova do seu procedimento.

Antes porem de mostrar que os motivos apontados pelo Dr. Aquino não justificam o procedimento da commissão, porque são futeis, ou a creminam, e que elles conduzem a obscurecer os sentimentos de honra da classe se por esta fossem aceitos, devo notar que, sendo elles devidos ao sentimento unanime de que se achava impressionada uma corporação que solidaria deu parte de doente e abandonou o seu posto, só fossem expostos com o nome pessoal do Dr. Aquino: este procedimento a mim, assim como aos que souberam do motivo da retirada da commissão de hygiene publica muita admiração causou, visto que solidaria a commissão neste acto, pelo mesmo sentimento, pela mesma razão, e voluntaria—solidaria tambem deviam ser manifestados os seus motivos; mas tal não aconteceu, donde se póde concluir, ou que o Dr. Aquino abandonou os seus colegas, ou estes o abandonaram, ou que elles não concordaram naquelle manifesto, e em todo o caso se infere facilmente, que não houve para dar lugar a tal procedimento uma convicção, ou uma ligação de pensamento e de razão, de amizade para constitui-los solidarios; e deixe pensar com toda a probabilidade que este acto da commissão foi antes uma consequencia natural do estado de desacordo entre seus membros, em que vivia a commissão, do que devido á dignidade da classe que se suppôz desrespeitada, ou tambem devido á repulsão surda que entre elles havia contida pela posição publica que occuvam, e pela falta de um incentivo qualquer que a todos tres ao mesmo tempo tocasse. Esta falta de equilibrio, existente sempre em corporações, cujos membros se não respeitam, e se não estimam, esperava um nada para desmorona-los, e foi o que aconteceu, como se vai ver pela analyse que passo a fazer no manifesto do ex-presidente da commissão de hygiene publica, e pela qual facilmente se conhecerá que elle não tem este peso que seu author lhe pretende dar, e he tambem o pensamento unanime da população illustrada desta cidade, que conhece a todos nós, e está apar da parte de doente dos membros da extincta commissão de hygiene publica.

« Desde que a commissão de hygiene publica desta provincia foi installada, procurou dar execução ao que lhe prescrevia o seu regulamento; e dirigindo suas vistas para as boticas teve de visita-las, encontrando em uma taes infracções, que não podiam deixar de ser punidas, fez lavrar termo de tudo, segundo dispõe esse regulamento, e remetteu ao delegado de policia, de conformidade com o que determina o dito regulamento em seu art. 77, afim de que fosse processado o infractor; mas este por um escandalo deixou de ser condemnado, levando a autoridade policial a protecção, a ponto de julgar daquillo, para que só as escolas de medicina do imperio são competentes. O abuso não podia deixar de ter consequencias; o infractor animado pelo que praticara a autoridade policial, não podia contentar-se com o ver-se livre das multas em que havia incorrido á vista das diversas infracções, intentou um processo de injuria contra os dous membros da commissão que tinham visitado sua botica, e protestou por perdas e damnos.

« Isto fez, que a commissão não podendo ter apoio no delegado de policia, que ainda he o mesmo, e não querendo expor-se a novos processos, pois que o precedente estava estabelecido, tem deixado de visitar as boticas desta cidade, porque reconhece que nestas lutas perde sua força moral. »

Reflectamos, Sr. Dr. Aquino, sobre esse topico do vosso manifesto, afim de que com criterio possamos deduzir, ou a prova do rebaixamento a que nos expozemos, ou a certeza de vossa falsa posição.

Eu aceito como verdadeiros todos os detalhes deste paragrapho de vosso manifesto; porem o que concluo desta triste occurrencia, não he favoravel ao vosso procedimento, antes ao contrario, altamente vos crimina, e tanto peior quanto a vossa criminalidade he confirmada por vossa ingenua confissão. E o que vemos nesta occurrencia acontecida a 19 mezes que possa induzir-nos a apoiar o vosso pensamento, isto he, a abandonar a administração por ter offendido a classe medica, e a força moral de vossa repartição? De um lado apontaes um boticario infractor, de outro, uma autoridade corrompida, e de outro uma corporação cumpridora de suas pesadas obrigações; a qual sois vós mesmo que não obtivestes do juiz competente a sentença que esperavas; e no que vos apoia: e por isso concluo que a autoridade medica cumprio com seus deveres, honra vos seja feita, que a autoridade policial não cumprio com suas obrigações, ella que se cubra de pejo por ter praticado um acto de corrupção: he o quanto podeis dizer do occorrido, e em tudo isso em que foi offendido o brio da classe? por ventura será por terdes cumprido com a vossa missão? não de certo: será por ter nelle influido o poder administrativo? não de certo, tambem porque bem sabeis a independencia em que está do poder judiciario; e além disto deveis estar certo que por estas circumstancias nos não faltaram bons-officios, para sustentar intacta a vossa posição: logo onde está a offensa dirigida a classe? e se na occasião desta triste occurrencia, o vosso enthusiasmo pela dignidade de medico e pela força moral da vossa repartição, não vos inflammou a ponto de obrigar-vos a provocar a vossa retirada da commissão, hoje porem que tudo está passado e que já se tem decorrido 19 mezes, he que delle vos quereis servir como prova de vosso procedimento, não tendes razão: e se até hontem por esse motivo não vos rebaixaveis occupando um lugar na commissão creio que commetteis uma grave injustiça a commissão interina, dando-lhe hoje por esse motivo uma posição inferior á vossa.

He muito notavel, Sr. Dr. Aquino, que vos sintaes tão offendido por qualquer infracção do regulamento pelo qual se rege esta corporação, e não leveis este honroso sentimento aos actos proprios da vossa repartição, sobre a qual, segundo as vossas proprias expressões recahem faltas no cumprimento do que lhes he expressamente determinado, e dir-se-ha por ventura, que a' commissão será permittido commetter infracções? não de certo, mas como não cumpristes o que vos he expressamente determinado?

Segundo o regulamento, de cuja exacta observancia depende a força moral de vossa repartição, deveis ao menos uma vez por anno em epocas incertas visitar as boticas quer de particulares, quer de corporações, art. 48 do regulamento de 29 de setembro de 1851, e como desde a visita que fizeste á botica do Paranhos até hoje não visitastes mais botica alguma como o confessaes? e será razão plausivel desta falta, o dizerdes que a commissão nesta luta perde sua força moral? de certo que não: alem disto, vede que a commissão de hygiene foi installada em 53, e a botica do Paranhos, já de vós conhecida quando membro do conselho geral de salubridade publica, foi visitada em julho ou agosto de 1854 um anno depois, e não logo depois de sua installação, como dizeis, e não será isso um abuso nas vossas expressões, aproximando epocas remotas para tornar vivas impressões esquecidas, e que os factos então occorridos deviam ter provocado: e para que fazeis isto, Sr. Dr. Aquino?..? De tudo isso pois, póde-se concluir que, se honrosa até hoje era para vós a posição de membro da commissão de hygiene publica, não obstante esta occurrencia, não menos honrosa será para a commissão interina; e que se algum desar ha neste motivo, elle redunda em disproveito da commissão effectiva que confessa não ter cumprido com o que lhe impõe o regulamento que a rege: que a occurrencia por vós trazida para justificação do abandono que fizestes da vossa posição, quando muito desabonára a autoridade secundaria policial, e não a primeira autoridade administrativa: mas ainda assim, e ainda provada a corrupção e a sentença injusta: não creia que este erro e esta corrupção, este abuso vos autorise a abandonar uma posição que vossa consciencia proclama ser illibada, e nem tão pouco que delle provenha deshonra á classe.

No paragrapho que segue logo ao que fica analysado, trataes, senhor presidente, do charlatão « Manoel Borges de Mendonça, que diz curar morphea; que por annuncios publicos convida a quem queira ver o resultado de suas curas em sua enfermaria; e dizeis que levastes a prova do que fica dito ao chefe de policia, o que não obstante o abuso não foi reprimido, e Borges continua ainda a explorar a credulidade publica. » Sois digno de louvor, senhor Dr. Aquino, todas as vezes que vos arrojaes no cumprimento de vossas obrigações, sem temer odiosidade alguma, a acusar estes saltimbancos que exploram a credulidade publica, annunciando por cartazes, e propalando admiraveis curas; e he esta a rigorosa obrigação de todos aquelles que occupam um lugar na sociedade, e estão incumbidos de fazer todo o bem que podem. Foram vossos exforços perdidos: vós o dizeis e eu o creio, mas qual foi aquella corporação que neste negocio sahisse mais victoriosa que a commissão de hygiene publica? nenhuma; e com tudo nenhuma deu o exemplo que destes; e nenhuma chamou ainda sobre si, ou sobre a individualidade da classe a que pertence, o desar que acarreta a falta de applicação mui frequente da lei, e a inercia da maior parte das autoridades as quaes são confiadas a tutella e a guarda da saude publica, como diz Tardieu: a vossa obrigação termina na denuncia; cumpristes o vosso dever: a' outra autoridade cumpre a imposição das penas: esta, ou por fraca ou por duvida, ou por patronato não o fez; descredito nenhum poderá vir deste acto sobre a força moral de vossa repartição: e muito menos sobre a dignidade de medico que deveis sustentar e respeitar. Deixo aqui esta materia porque ainda terei de trata-la em outro lugar.

« Tendo chegado de Alagoas noticias de que as dozes homeopathicas, estavam fazendo alli milagres contra o cholera, especuladores cuidaram de aproveitar-se da quadra, e munidos de carteiras espalharam-se pela provincia. *Em Santo Antão, o delegado* capitaneando os homeopathas, segundo se diz, fez crer á população que não havia melhor remedio contra a epidemia do que os globulos: e tal foi a habilidade que os especuladores empregaram que conseguiram seduzi-la, regeitando ella por sugestões suas, os soccorros medicos que lhes eram ministrados pelas pessoas competentes, etc.

« Os facultativos que á cidade da Victoria foram por ordem de V. Exc., soffreram insultos, viram-se apedrejados, e tiveram de retirar-se: de sorte que o cholera nada encontrando que se oppozesse ao seu furor, fez innumeras victimas; e ainda hoje um só facultativo não poderia permanecer alli se não fôra o desengano, e ter declinado tanto a epidemia que se julgue extincta: entretanto o que praticava o delegado da Victoria era uma infracção do regulamento, e os estragos da população a consequencia. »

Antes de tirar a minha conclusão, que me levara a um ponto diverso do vosso, Sr. presidente, eu devo dizer que algumas das vossas proposições neste paragrapho contidas, não estão provadas, parte são destituidas de todo o fundamento, e parte são offensivas a classe cuja dignidade tanto presaes: e exprimindo-vos na seguinte fórma, segundo dizem, dais a entender que não tendes razões sufficientes, ainda para provardes o que avançaes; que o delegado de policia de Santo Antão capitaneasse homeopathas, he uma asserção sem fundamento; que os medicos foram apedrejados, he uma falsidade; e que nenhum medico poderia alli permanecer, se não fôra ter declinado a epidemia a ponto de julgar-se extincta: he uma offensa a classe e os factos dados com os medicos que para alli foram no forte da epidemia, provam o contrario, porem como o meu projecto não he contradizer-vos, e sim unicamente mostrar que tive razões de sobra para não aceitar como justo os motivos que vos levaram a abandonar a administração, e fazer sobresahir a irreflexão que levou a commissão a avaliar taes motivos, dando-lhe uma força que não tem e nem merecem; por isso aceito como exactas as declarações contidas neste artigo: porem emquanto vós, Sr. Dr. Aquino, tirais delle uma conclusão, eu tiro outra bem diversa: assim julgaes que com tais acontecimentos, que se são verdadeiros, demonstram a ignorancia e barbaria dos habitantes da Victoria, perde a força moral a repartição que dirigieis, e se offende a dignidade da classe medica que deveis manter, eu digo que nem uma, e nem outra cousa deve resultar daquella sanha de um povo barbaro, segundo o intitulais: por quanto as pessoas illustradas, as corporações,—judices—que sindicarem um facto desta ordem, jamais apoiarão o desenfreamento de uma populaça fanatica. Não creio que a commissão de hygiene publica saiba mais apreciar a dignidade com que deve ser acatada a classe medica, do que as academias nacionaes ou estrangeiras, e outras corporações da mesma classe, que pelos grandes homens que contém em seu seio, respeitados pelo seu saber, e pela sua posição, os quaes jamais deram a factos desta ordem a significação que lhes attribuis: e de certo onde a policia triumphou do charlatanismo: onde e qual foi a corporação medica que em presença de occurrencias desta ordem se despio dos cargos publicos que exercia? acconteceria isto jámais na França. . . . . . ou em alguma outra qualquer capital da Europa, onde a civilisação seja digna de imitação? Só em Pernambuco teriamos este exemplo da unica corporação medica que existe, incumbida do serviço publico.

Bem sabeis, Sr. Dr. Aquino, que a homeopathia não data de hoje, e por isso achou-a plantada a actual administração; logo, como desta occurrencia tirais criminalidade para a administração provincial? he um systema que o povo abraça e cultiva a imitação de muitos medicos, não só aqui como em todas as grandes cidades; não a aceitais, eu tambem não a aceito: porem como impedir que este systema derramado pelo povo, tenha tantos charlatães como tem a allopathia; instrui-lo he o nosso dever, e não processa-lo e multa-lo: he o que a prudencia manda que se faça com aquelles a quem julgamos illudidos.

« Ninguem póde exercer a medicina sem que tenha titulo conferido, ou verificado pelas escolas do imperio, entretanto estudantes de primeiros annos medicos foram encarregados dos serviços clinicos nesta capital, não se podendo allegar a falta de pessoas habilitadas, por quanto nesta cidade havia facultativos que se encarregassem desses serviços. Estudantes de medicina não podem exercer a arte de curar, o que fazem he uma infracção do regulamento: mas a commissão, sem reconhecer legues as funcções desses estudantes, nada disse para que se não suppozesse que ella queria augmentar os embaraços da actualidade. »

He verdade tudo quanto dizeis sobre o exercicio illegal da medicina pelos estudantes; mas, Sr. presidente, o regulamento de que tanto vos servis, he feito para as circumstancias ordinarias, e não para casos extraordinarios, como o de uma epidemia: não quero que penseis ser uma tangente para fugir da questão, a especie — extraordinaria — de que eu me sirvo para pensar defronte de vós. Dizei, nem em toda a parte que he habitada (fallo no Brasil, e com especialidade em Pernambuco) ha medicos? não; mas estes habitantes são como os outros, e por isso na contingencia de adoecerem; pergunto-vos—quem os curará? Medicos titulados não os ha; aos curiosos he prohibido por lei o exercicio da medicina, logo não se deve consentir que curem, aquelles que nestes lugares povoados, se dedicam por genio a observação das molestias, e dos seus domesticos remedios? a lei não fez asserção alguma; ora isso he um absurdo. Responder-me-heis talvez, que se em Pao d'Alho, Limoeiro, etc., se dá o caso de poder-se admittir os curiosos no exercicio da medicina; igual circumstancia se não dá na capital, onde existem muitos medicos, isso mesmo já se conclue do paragrapho a que me refiro, porem ainda assim vos enganais, porque sereis forçado a admittir para esta capital o mesmo caso excepcional que fosseis forçado a conceder para Limoeiro, Pão d'Alho, etc., o calculo vai demonstrar-vos o que digo.

Estou que comigo admittireis que a mortalidade nesta cidade foi provavelmente de 25 % dos accommettidos, logo quando morreram 100 pessoas por dia (a mortalidade chegou a mais) deviam ter sido accommettidas quatrocentas pessoas diariamente; mas o cholera não acommettia e matava logo em uma hora: e póde-se por em calculo, que vos será favoravel admittir que em cinco dias se terminava a molestia ou pela morte ou pela cura, logo teremos 400 doentes repetidos em cinco dias, o que dá 2,000 doentes, para serem tratados por 40 pessoas habilitadas, segundo o regulamento, que são medicos e cirurgiões desta cidade, o que dá para cada um 50 doentes diarios. Ora acreditareis, Sr. presidente, que se possa vizitar 50 doentes despersos em um dia, e repetir por dias este trabalho, creio que não o affirmareis. Logo grande parte dos accommettidos deviam ficar sem medicos que os vizitasse e receitasse: e como supprir esta lacuna se não ajudando aos medicos, estes estudantes, estes curiosos com os quaes tanto vos irritais por amor do vosso regulamento? he para mim, pois, sem razão o motivo que dais para sahirdes de vossa posição publica, o estarem curando estudantes de medicina em uma época em que os medicos eram poucos para este serviço. E tanto he real o que acabo de expor que em todos os lugares, mesmo onde existem academias de medicinas as mais frequentadas, que na invasão do cholera, os governos lançam mão dos estudantes para esse serviço; na Bahia e no Rio que foram accommettidas primeiro que Pernambuco, serviram os estudantes, em Paris igual caso tambem se deu.

Mas, Sr. Dr. Aquino, para quem escrevestes, e publicastes este vosso manifesto? certamente para aquelles que estão longe desta capital, e que não se importam com o que por aqui se passa; senão tal não dirias: e se assim não foi, não vistes o abysmo que havieis deixado feito por vossas mãos, que leviandade?

Por occasião de approximar-se o cholera desta provincia, a commissão de hygiene publica, mandou imprimir suas instrucções para o tratamento do cholera, a qual foi distribuido pelo povo; depois disto, outras receitas foram tambem publicadas por ordem da mesma commissão, e disto tendes tanta presumpção, que, dizeis sem modestia alguma, « nenhuma commissão no imperio fez mais, nem escreveu tanto afim de instruir a população, acerca do tratamento do cholera, como aquella de que eu fui presidente, » e com estes folhetos aquem aconselhava a commissão? aos medicos de certo que não! seria uma loucura que a commissão tal pensasse: logo seus conselhos dirigindo-se ao povo, e o povo empregando os medicamentos aconselhados pela commissão, não era infractor do regulamento? e não fôra a commissão [illegible] autorisára esta infracção? pois bem, senhor presidente, collocai estes estudantes no numero daquelles que autorisastes a curar; e não digais que só para não augmentares os embaraços da actualidade, consintieis em calar-vos, vendo estudantes de medicina curar.

Nenhum dos differentes pontos do vosso manifesto mostrou mais a vossa falta de razão para justificardes o procedimento da commissão do que este: pois que sendo elle devido a vós, que criastes com a publicação e distribuição de milhares de exemplares do tratamento do cholera, milhares de licenciados sem titulo, exercendo a profissão de medico, e infractores do regulamento da commissão de hygiene publica, atiraes agora sobre a administração este vosso mesmo procedimento, e tendes como pouco briosos os medicos que não vos acompanharam em vosso procedimento; portanto o povo instruido por vós cura o cholera; fostes portanto vós que autorisastes uma infracção porem quem acarretava com o criminalidade desta infracção? a administração a quem abandonastes, e os vossos collegas que vos não acompanharam:.... e essa.... Nenhuma commissão no Brasil concorreu mais que a de Pernambuco para instruir a população; isto he, dando-se-lhe folhetos, onde aprendem a curar o cholera: dizeis vós, porem, curar he prohibido pelo alcorão da commissão, não importa cure o povo segundo este regulamento: e a administração e os medicos não os da commissão que paguem as custas... e essa...

Eu chego á questão mais importante desse manifesto, aquella que fez transbordar o vosso ressentimento até então contido, aquella enfim que fez a commissão dar um passo tão precipitado, sem meditar no que ia fazer, e sem discutir os meios mais honestos de executar o seu plano, e sem prever as consequencias tristes que tal procedimento podia acarretar. Antes, porem, de entrar nesta questão devo dizer, em abono de minha posição, que se as occurrencias de que temos tratado não foram infamantes para a commissão, pois, que ella zelando tanto a dignidade de medico e a força moral de sua repartição, conservava-se no mesmo lugar, me concederá tambem que a actual commissão esteja no mesmo caso até este ponto.

Passemos agora á materia que tanto irritou a commissão de hygiene publica. « Um preto da Costa d'Africa apparece em o engenho Guararapes, e pretendendo curar o cholera, pessoas incompetentes em medicina, nem mesmo reflectindo que se essa allecção fosse conhecida na Costa de Guiné, e aqui houvesse um preto que a curasse; na Bahia, tocados pretos da Costa d'Africa, não teria deixado de apparecer algum que a conhecesse e soubesse cura-la, apregoam as virtudes therapeuticas das ervas empregadas por esse preto em fricções e bebidas: um membro da commissão, por ordem de V. Exc., he mandado immediatamente a Guararapes, afim de observar o que se dizia, procede, presta-se a ver applicar o tratamento em alguns doentes; mas nada colhe que possa justificar o enthusiasmo. Vindo a esta cidade dous filhos do commendador Lourenço de Sá e Albuquerque, afim de darem noticias do que se passava em seu engenho, estiveram algumas horas da noite no terceiro andar de um sobrado da rua da Aurora; seus pagens durante este tempo os esperavam a' porta a conversar com o preto do sogro do Dr. Gervazio Gonçalves da Silva, cuja familia reside no primeiro andar deste sobrado. A conversa versou sobre o que estava fazendo em Guararapes o escravo de um dos filhos do dito commendador, e no dia seguinte o preto do sogro do Dr. Gervazio Gonçalves da Silva sabia um remedio, que era efficaz contra o cholera. Pessoas que occupam posição elevada na sociedade tomaram esse preto sob sua protecção, um até desejava que houvesse uma sublevação popular, afim de por-se a sua frente e metralhar os medicos, embora sempre delles tivesse recebido serviços gratuitos; e por fim esse preto não só poz-se a vender publicamente e por alto preço o seu remedio, senão a ser levado de casa em casa!! A commissão vendo que isto era mais do que abuso, e desejando evitar o escarneo a que se ia prestar a população desta cidade, reunio-se em sessão extraordinaria, e pedio providencias a V. Exc., mas os protectores do preto redobraram de enthusiasmo, e gritaram pelas lojas e esquinas; a populaça exaltou-se e os pretos tornaram-se insolentes; os desordeiros começaram a formar grupos que percorriam as ruas como foram vistos durante duas noites, e de todas as boccas só sahiam imprecações contra os medicos que se viam expostos a ditos insultuosos: e por fim um sacerdote pregava do pulpito a favor deste preto e contra os medicos e boticarios, pretendendo que estes o queriam matar, porque elle curava os pardos e os pretos; entretanto o que fazia a autoridade policial para reprimir estes excessos, que teriam ido muito longe se houvesse imprudencia da parte de algum medico ou boticario? Nada: permittia os grupos, que se preparavam para dar assalto ás boticas, e fazia acompanhar o preto por ordenanças do corpo de policia; e os membros da commissão recebiam avisos de que seriam assassinados.»

Sr. Dr. Aquino, seja verdade tudo quanto dizeis, eu vos não quero contrariar, e nem mesmo suppor que para esta narração pomposa, tenha concorrido vossa imaginação impressionada terrivelmente por uma circumstancia que suppozestes offender o vosso caracter publico: mas dizei-me em que deu tudo isto? em nada; salvo o vosso passo precipitado, e quantas proposições alli contidas, não serão provadas por vós? vou concluir a vossa narração emphatica: «no dia 21 do corrente pela manhãa foi visto pelo escravo do sogro do Dr. Gervazio um preto carvoeiro, que residia junto a igreja do Rosario de Santo Antonio; grupos se foram formando e estavam preparados para quebrarem as boticas e maltratarem os medicos se esse preto escapasse, entretanto que providencia deu a autoridade policial, nenhuma: eu como presidente da commissão de hygiene publica era e ainda sou o alvo de todas as calumnias, e acho-me exposto a insultos e violencias, e ao preto se tem dado doentes a tratar na enfermaria de marinha; não obstante saber-se que elle só ha feito victimas por onde passa; e continua não obstante não haver alli curado um só, perecendo com seu tratamento tres dos Africanos livres, segundo se vê dos officios do respectivo facultativo.»

Deixando de parte, Sr. Dr. Aquino, a prova que produzireis em favor das vossas proposições, eu vou encarar a questão em todos os detalhes por vós feitos no que tiver ella de offensivo a dignidade de medico e a força moral que cumpre conservar qualquer repartição.

Nessa historia vê-se um charlatão aventureiro e protegido, he elle o preto Manoel, uma população ignorante e fanatica apenas propensa em vasar-se em algum cynismo; e uma repartição que se julga offendida quer pela classe a que pertence quer pela posição que occupa; por não poder reprimir as infracções commettidas por um charlatão contra o regulamento que elle jurara respeitar e fazer respeitar; mas os charlatães reunidos e uma populaça tola e desenfreiada, ainda mesmo que levasse o seu phanatismo e cynismo a maltratar os medicos jamais poderão offender moralmente causando degradação ao caracter publico ou particular de qualquer individuo ou corporação; por quanto nenhuma posição está livre de receber um igual insulto, e as pessoas sensatas a quem competir julgar desse insulto feito por massas populares de certo jamais lhes dará razão em seus feitos descomedidos. Porem, Sr. Dr. Aquino, o que achastes de novo neste louco procedimento de massas populares enfurecidas ou enthusiasmadas? e onde achareis algum exemplo que autorisasse o vosso procedimento abandonando o vosso posto de honra, que julgaveis offendido por um motivo que não he novo, e tão mesquinho? admira-me bastante: porque não são poucas as victimas medicas sacrificadas a esse furor; e nem encontrei procedimento algum igual ao vosso, quero dizer, sei que pela historia os medicos no exercicio de sua profissão tem sido desrespeitados pelas populaças quando fanatizadas, em algumas epidemias: e por esta mesma historia tambem sei que o procedimento desses medicos não fora igual ao vosso embora cercados de motivos mais fortes que aquelle que representaes para vossa justificação, tudo isso não he novo para uma pessoa illustrada como vós, pois na historia da sciencia que professamos toda a occurrencia havida apenas mostra uma sombra do que em outros paizes civilisados tem occorrido, e por isso extranhei que para justificardes dissesseis que nunca occorrera a commissão que a degradação da intelligencia dos pernambucanos, chegasse a ponto de sugeitarem-se individuos que raciocinam as prescripções de homens eroneamente ignorantes e que para isso era preciso descer tão baixo para servir-se de escarneo mesmo as mais pequenas provincias do imperio: sem vos lembrardes que Jacques Aymar, Cagliostro, e outros percorreram a França, Londres, Vienna, Berlim, admirando estas grandes capitaes de populações civilisadas e aceitas pelas mais altas personagens; quando he certo que a civilisação de paiz algum por mais alto que fosse jamais pode pôr barreiras a devarios destes que sempre apparecem em epocas criticas e os medicos tem sido victimas de taes desmandos, ora soffrendo barbaridades e ora calumnias que lhes levanta a populaça ignorante; em 1720 quando em Marselha reinou a peste, os medicos foram insultados publicamente pelas ruas da cidade, dizia-se alli que elles queriam fazer um mississipi e enriquecerem (que loucura!) Em Verona no anno de 1630 Grazio e Geordane foram apedrejados pelo povo por terem estes dous illustrados medicos certificado ao governo da presença da peste nesta cidade. Em Napoles, oh em Napoles, séde de illustração e civilisação por uma igual declaração um medico foi condemnado a prisão. Um medico do hospital Emedio Santilly de Tunes foi punido de bastonadas por ter declarado a existencia da peste em dito hospital. Em França, oh em França em 1830 no tempo da invasão do cholera asiatico os medicos foram accusados de serem os instrumentos de uma infernal machinação do governo e de envenenar o povo, e muitos delles correram o risco de pagar com a vida sua devotação aos seus concidadãos quem mais ancioso se mostrava por tratar dos cholericos maior numero de mortos apresentava e mais criminoso era! e que differença não ha entre o procedimento destes povos civilisados commettendo tanta barbaridade e o procedimento de nossos concidadãos moderados em seus excessos?

O que será Pernambuco em civilisação comparado com Marselha, Napoles e Paris. Não basta isso, Sr. Dr. Aquino, lido como sois na historia da sciencia que professamos, dizei-me, onde teve força a lei contra o charlatanismo, esta certeza historica devia ter diminuido o vosso ardor no cumprimento do vosso idolatrado regulamento, sois digno de louvor cumprindo-o onde puder ser cumprido, mas lá onde a lei tem faltado em todos os lugares, em todos os paizes era escusado lançardes isto como offensa sobre a dignidade de vossa repartição e como ignominioso sobre a vossa patria, e como prova de um triste espectaculo dado por nossos concidadãos a difficuldade em vencer o que foi até hoje invencivel, — *car quel loi peut atteindre le charlatanisme, cette plaie sociale que ronge toute [illegible] professions, et qui échape á l'action de la justice.* (Trebuchet jurisprudencia medica pag. 303.)

Porém, acreditareis por ventura, que pensando assim vos aconselhe o *laisser passer*? não, e nem tão pouco que processeis e prendaes estes charlatães: porque elles se mostrariam mais vigorosos entitulando-se martyres: direi que se proceda como aconselha a academia de Medicina de Paris, que diz « deve-se esperar pelo progresso da instrucção que trará em resultado o propagar ideas mais sãas sobre a natureza dos soccorros que os doentes devem receber na ausencia dos medicos» deve-se publicamente fazer conhecer que tal remedio he uma velhacaria. O regulamento he fraco, segundo a historia até hoje, como todas as leis para impedir as infracções desta ordem, mormente em tempos tão criticos: por todos os paizes iguaes attentados se tem dado. Estas todas ocurrencias pois vos não autorisa a acobertardes com o véo da honra, respeito da classe e a força moral de vossa repartição, para que fiqueis isento de qualquer increpação que se vos faça por terdes abandonado o vosso lugar, e muito menos tornar faltos de brios aquelles que vos succederam. Se melhor pensasseis, Sr. Dr. Aquino, no passo mortal que ieis dar, e para o qual arrastasseis vossos collegas, vereis que ieis commetter um crime previsto na legislação sanitaria franceza, da qual tudo que temos he em geral tirado. Trebuchet na sua obra de jurisprudencia medica, tratando dos casos em que o medico he ou não obrigado a prestar-se, diz: Ha missões obrigatorias as quaes os medicos se não podem eximir senão com uma impossibilidade absoluta, taes são os casos de peste, e todas as vezes em que ha acontecimentos calamitosos ou urgentes: e não estaremos nos em circumstancias calamitosas, e estaria a commissão então impossibilitada de prestar seus serviços? O mesmo autor na pag. 716 diz que todo aquelle medico encarregado pelo governo de concorrer para a execução das disposições prescriptas para o serviço sanitario recusar ou desprezar exercer estas funcções, será punido com uma interdicção de 1 a 5 annos. Onde originou-se este volcão, donde procedeu esta hydra de sete cabeças que tanto vos atormentou? Da commissão de hygiene publica, responderão todos. Convinha, Sr. collega, expondo ao publico uma occurrencia em que havieis tomado parte, expo-la com toda a franqueza, não exagera-la e de tal modo que mais parecesse uma ficção do que realidade, e permitti que como testemunha contemporanea, diga o que a respeito sei, por ter visto ou ouvido.

O cholera devorava os habitantes de Santo Antão em fins de janeiro e principios de fevereiro, e sua destruição se ia estendido com igual intensidade ao arredor daquella cidade, e caminhava para a capital de Pernambuco: o medo se havia apoderado de todos, e todos esperavam ver repetidas em sua familia as scenas lugubres daquella comarca, porque nada parecia poder triumphar desse terrivel castigo; sobre uma zona já extensa no luto, um lugarejo havia, em que o cholera se mostrara menos furioso—, e foi attribuida esta excepção geral em todas as epidemias do cholera, ao curativo inventado por um dos pretos do engenho Guararapes, a noticia desta excepção, foi transmittida a esta cidade exagerada e tomada por isso quasi como milagrosa; todos já sabiam della e queriam a certeza. Informado disto o Exm. presidente da provincia, e julgando que não se devia perder uma occasião em que se supponha ter descoberto o remedio para combater o cholera, encarregou a commissão de hygiene publica de dar-lhe uma informação revistida da autoridade scientifica, e por isso capaz de poder ser noticiada como uma verdade descoberta e demonstrada pela observação e pelos factos. A commissão encarregou desse trabalho ao seu illustrado membro o Dr. Pereira do Carmo, este partio immediatamente para o campo de exploração, voltou logo, e deu parte a commissão do quanto observara, e o Sr presidente da commissão de hygiene publica, no dia 16 de fevereiro de 1856, levou ao conhecimento do governo o occorrido nos seguintes termos:

Illm. e Exm. Sr.—Passo ás mãos de V. Exc. o relatorio apresentado á commissão de hygiene publica por seu secretario acerca das investigações a que foi proceder no engenho Guararapes, relativamente ao tratamento que por um preto de um dos filhos do commendador Lourenço de Sá Albuquerque, tem sido applicado —COM BOM EXITO—em pessoas alli accommettidas pelo cholera-morbus. Deos guarde a V. Exc.—Sala da commissão em sessão extraordinaria de 16 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca*, presidente da commissão.—Portanto em termos claros e precisos o tratamento invenção do preto de Guararapes—he feito com bom exito—como diz o Sr. Dr. Aquino.

Continuemos com o fio que nos conduzirá a parte de doente dos tres membros da commissão. — No *Diario* de 18 de fevereiro foi publicado o relatorio do secretario da commissão de hygiene publica, e nelle vio o povo de Pernambuco—que o dito secretario confirmava o que se dizia do preto de Guararapes—não só porque pessoas fidedignas, como o Sr. commendador Lourenço de Sá e Albuquerque, seus filhos e seu genro o Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, informaram como testemunhas ao Dr. Pereira do Carmo, o bom exito do curativo feito a individuos accommettidos « de vertigens, esmorecimento nas pernas, dores no ventre, caimbras mais ou menos fortes, diarrhea, resfriamento do corpo; cahindo dous repentinamente sem sentidos, e com fortes convulsões » como pelo exame que o mesmo secretario fizera destes « Observei quatro que estavam convalescendo, dous ainda com alguma febre e diarrhea e em continuação do tratamento— Outros casos tambem foram informados, tal foi o do portuguez Manoel Francisco da Silva, que soffrendo ha oito dias de diarrhea, sem tirar proveito do chá de folhas de larangeira, e tendo no quarto dia estado algido, e então usando do tal remedio, pouco a pouco melhorara e se achava em convalescença: o mesmo secretario informa tambem que presenciára a applicação do tratamento feito pelo proprio preto de Guararapes: e certificara-se ainda do seu bom resultado pela observação que fizera em outros doentes.

Quem portanto autorisou o curativo do tal preto? foi o administrador da provincia que consultou a respeito a commissão de hygiene publica, ou foi essa commissão, que tendo observado o tratamento a 16 de fevereiro, disse officialmente que elle era vantajoso, e pelo modo circumstanciado que fica descripto? he digno de reparo a facilidade, presteza e o modo como se informára á primeira autoridade da provincia, sobre uma questão importantissima, quer tivesse ella um resultado positivo, quer negativo.

Illudida a commissão, e confirmado por ella o bom exito do tratamento empregado pelo preto captivo de Guararapes; e não podendo este vir á cidade, nada foi mais facil, mesmo pela importancia da pessoa, e cousa—que disse a commissão ser de bom exito no tratamento do cholera—do que apresentar-se outro preto dizendo-se mestre do de Guararapes. He esta nova personagem o preto Manoel, de quem novos prodigios se contam, e se multiplicam suas façanhas e concorre para isso a malignidade do cholera que então invadira a capital, zombando dos recursos dos medicos; a populaça animada pelas publicações da commissão recorre ao pai Manoel, o qual he pouco, andando a pé, para acudir aos innumeros doentes que lhe consultavam: offerecem-lhe carro para condução rapida e elle aceitar; então brilha o preto Manoel, a commissão disperta, quer impedi-lo com a lei, e acha a população que enthusiasmada pelo preto, não a apoia—irrita-se o Sr. Dr. Aquino, achando opposição forte no tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, cujo protegido réo perante a commissão de hygiene publica (elle só, o de Guararapes não) e apoiado pela populaça, vai por ordem do governo mostrar a sua milagrosa sandice em tres pretos buçaes no hospital de marinha; quando já outros pretos ladinos só pediam a seus senhores o remedio de seu parceiro—Oh governo que tal fizestes. Vejamos o desfecho que he celebre—a commissão super-irritou-se—e adoeceu—, o preto Manoel perdeu a partida no hospital; e querendo rehabilitar-se fora delle, a policia então interveio, recalcitrou—e por isso foi ter á casa de correcção. A commissão adoentada não convalesceu, e desmoronou-se em um momento, não obstante o seu explendor, que já vai além dos mares, e ter preferido, como diz, a dignidade ao interesse; e acabou prestando seu derradeiro serviço ao preto Manoel que preferira o interesse á dignidade.—

Todo esse meteoro se deu nos ultimos oito dias do fatal mez de fevereiro; sendo sua principal causa a simplicidade e irritabilidade da commissão de hygiene publica, e nós, meus amigos e collegas da commissão interina, pagamos hoje os dissabores da commissão, e as maravilhas do pai Manoel.

Assim, pois, interpretado differentemente o motivo que levou a commissão de hygiene publica a dar-se por doente, e julgando que por motivos tão frivolos, como infracções do preto Manoel, o qual já ha muito desappareceu da scena, não devia acompanhar os meus illustres collegas na liga que fizeram, negando os seus serviços a administração actual, e certo de que a administração convidando-me para prestar os meus serviços junto a ella, depositava em mim confiança, e não exigiria que eu fizesse um papel triste, não exitei ouvido o Exm. administrador da provincia, e os meus dous collegas e com particularidade o Dr. Pereira do Carmo, tomar interinamente a direcção da commissão de hygiene publica, na convicção profunda de que fazia um serviço á patria, hoje que os serviços administrativos se resumiam todos em serviços sanitarios, e julguei tambem que com o meu procedimento tirava um desar á classe, pois seria tristissimo e vergonhoso para ella que a administração retirasse dos medicos de Pernambuco toda sua confiança, e mandasse-os vir de fóra para compor a commissão de hygiene publica.

Abandonando a classe a administração, segundo era o desejo da commissão, que de tristes consequencias não resultariam; de um lado a administração despeitada por motivos tão frivolos deixaria a classe a si mesmo, poderia nesta triste conjuntura faze-las competir por aventureiros todo sempre insolentes: por outro, a classe offendida não acompanharia á administração em cousa alguma relativa á saude publica, ambos estes poderes sociaes em represalia trariam um prejuizo enorme para a população inferma, immensas seriam as victimas, em quanto de parte á parte se redigissem manifestos, officios, e por fim se dessem satisfações mutuas, e durante estas barulhentas horas ou dias privariam os medicos o povo dos conselhos e soccorros que lhe são devidos, pela experiencia que os tem conservado e pela sciencia que professam, e pelo juramento que prestaram.

Quando uma calamidade cahe não só sobre uma cidade, como sobre uma provincia e sobre um imperio, quando se assiste aos horrores de uma epidemia, como o cholera, que deixa em todas as familias o luto e a dôr, he bem difficil, Sr. Dr. Aquino, que eu vosso humilde collega, sem nome alem do oceano, sem titulos mais que o de medico, possa ter a presumpção de ganhar por meus diminutos serviços prestados á patria nesta crise gloria e louros que vos causem inveja; mas estou certo que, se o meu procedimento, segundo o vosso pensar, amesquinhou a minha posição na classe a' que pertenço, e pela qual tenho tudo merecido de meus concidadãos, creio tambem firmemente que esta mesma classe não coroará de louros a cabeça daquelles que abandonaram o seu posto, dizendo-se soberanamente ressentidos da infracção que commettera o preto Manoel de um regulamento ainda não sanccionado pela pratica, e opinião publica: um tal procedimento já foi classificado por um sabio de egoismo illegitimo, que constituirá aquelle que o tiver ingrato á' patria.

Agora que o publico sabe como procedi, e por que procedi assim, tomando a direcção da commissão interina, depois de ter ouvido o Exm. presidente da provincia e ao Dr. Pereira do Carmo, a quem disse, que se por acaso fizesse parte da commissão, deixaria de parte tudo quanto fosse questão pessoal movida pelo amor proprio, e insistiria com toda a força no que fosse uma questão de honra da classe, que seria para mim de vida ou de morte.

Devo declarar que aceitei esse lugar com a condição de larga-lo logo que os meus collegas dessem parte de prompto para o serviço, ou emquanto durasse a epidemia, ou emquanto a actual administração julgasse que meus serviços eram necessarios nesta provincia, e positivamente estabeleci que com as condições actuaes marcadas na lei eu não queria ser membro da commissão; e como essas condições francamente postas e francamente aceitas quem se não admirará de que em Pernambuco houvessem medicos que não aceitassem esse lugar da commissão de hygiene publica? Quem será esse Judas de nova especie? Quem será esse que não apurando muito as cousas cale-se ante o exercicio da medicina, permittido ao preto Manoel? quem? quem? Ha carapuças que servem bem a quem as talha, e se com esse meu procedimento se deshonra á classe medica, eu não quero honra-la com o procedimento da commissão effectiva.

Bom he que V. S. conheça a dous dos membros que fazem parte da commissão interina, um dos quaes sou eu, que já serviram debaixo de sua direcção, mas, diga-o logo, em um ponto tão elevado, que sua direcção não lhe deu e nem lhe podia dar nem illustração e nem honra; e neste pouco tempo em que servimos ambos e no mesmo trabalho á esta provincia, se nada fiz que merecesse louvor, nada vi V. S. fazer que lhe trouxesse tanta honra, e digo sem temer ser desmentido perante os collegas que com V. S. serviram no conselho de salubridade publica, no tempo da epidemia da febre amarella, o que fez V. S. para blasonar hoje de que fosse o unico medico, que mereceu uma condecoração por haver prestado serviços a' humanidade? que serviços prestou V. S. nos quaes não fosse excedido: a condecoração nem sempre indica merito, a esta condecoração hoje tão honrosa, naquelle tempo preferia V. S. qualquer gratificação pecuniaria; fôra ella devida, dizia V. S., a influencia de um seu particular e amigo que estava então na côrte e tirava o seu titulo por não causar uma desfeita a este amigo; e hoje he ella o resultado de vossa dedicação ao serviço da humanidade, e a unica que aqui fosse praticada e ao que acrescentais hoje — nenhuma commissão no imperio fez mais, nem escreveu tanto; não sou medico obscuro, pois meu nome já atravessou o oceano, nunca fui membro inutil nas mais importantes commissões que desde 1842 aqui se tem reunido; correm com a assignatura de presidente trabalhos meus, que desmesurada presumpção,—ella breve vos dará o titulo de—medicio do corpo diplomatique.

Finalmente, Sr. Dr. Aquino, a questão posta por V. S. está no dominio do publico; o meu parecer tambem o vai ser. Elle, pois, julgará de que parte está a razão, se em vós que abandonastes a administração pelas milongas desse ethiope ou se em mim que dediquei os meus humildes serviços á patria que abandonastes: e termino pedindo-vos que respeiteis a quem soube sempre respeitar-vos, não em attenção ao vosso profundo e extremo saber que já atravessou o atlantico, mas sim porque sois medico, porque pertenceis á classe medica.

Queria deixar de dar-vos qualquer resposta, porem as vossas repetidas indirectas em todos os artigos que neste sentido tem sido publicados, em que parece andar o vosso dedo, forçam-me a sahir-vos ao encontro e dizer-vos publica e cathegoricamente, que vos respeitamos, mas não vos tememos, que deixamos de dar-vos sempre prompta e cabal resposta, não por covarde nem por termos culpas em cartorio, não por ter medo de vossa posição e illustração, mas sim para não irritar-vos mais e deixár ao vosso genio toda a expansão que elle procura occupar no espaço da presumpção.

Muito vos agradecerei, Srs. redactores, a publicação destas minhas reflexões.—*Dr. Cosme de Sá Pereira.*

Recife, 29 de março de 1856.

Publicações a pedido.

Uma pagina de luto, uma lagrima de saudade, sobre o tumulo do finado Roberto Peregrino Padilha; offerecida a' sua chara e consternada familia.

SONETO.

O que he do amigo, que eu amava?
Onde o vejo? Onde está? Quem o roubou?
A morte, a cruel morte, arrebatou?
Ao homem que de veras eu prezava?

Hontem cheio de vida, o emballava
Esperanças que na idéa povoou.
Hoje immovel; e sem vida, repousou
No tumulo que a sorte lhe guardava!

O que somos nesta vida de momentos?
Neste mundo incerto e duvidoso,
Onde precede á morte os soffrimentos!

Mas não morre, não acaba o virtuoso;
Elle passa deste mundo de tormentos
A viver lá nos Ceos, assas ditozo!!

No dia 15 do corrente pelas sete horas da noite, sucumbio no engenho do Araujo, de propriedade do Sr. tenente-coronel Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, o Sr. Roberto Peregrino Padilha, victima da cruel epidemia, que o ceifou na flor da idade, fóra dos braços de sua presada familia; morador na cidade do Recife; deixando muitos amigos e verdadeiras affeições, no curto espaço de dous mezes que esteve no lugar onde a dura sorte o levou, para terminar o fatal destino que a mão do fado escreveu!! Não poderam valer ao Sr. Padilha os mais promptos soccorros que lhe foram prestados, nem a presença de um habil e pratico cirurgião que a pressa se mandou vir; e nem mesmo os desvelos de uma familia de quem era digno hospede, e cuja amizade já lhe era devida pela gratidão!

Taes são os irrevogaveis decretos do Ente Supremo aos quaes, submissos nos devemos curvar, implorando a sua divina misericordia.

Na verdade, a morte do Sr. Padilha causou um verdadeiro sentimento a todos que tiveram occasião de o communicar, porque as suas maneiras delicadas, o porte de honestidade que lhe era tão natural, prendia as attenções de todos.

Contratado pelo Sr. Manoel Lucas, e por informação de um dos medicos acreditados desta cidade, para o ajudar no tratamento de sua familia, moradores e de mais tres visinhos e amigos, cujos engenhos lhe ficam mui proximos, preencheu satisfactoriamente quanto de melhor se podia esperar.

Se passarmos aos serviços que prestou, veriamos ahi o homem incansavel affectuoso mesmo na occasião que delle precisavam, não só aquelles a quem se julgava obrigado, mas no geral e indistinctamente tanto ao rico como ao pobre; veriamos ainda o homem pobre de fortuna, porem rico de uma alma nobre e generosa, não cubiçar o ouro e recusa-lo mesmo d'aquelles que podiam e lhe queriam pagar; pois dizia constantemente que não queria ser feliz quando a humanidade soffria, quando o mais cruel dos flagelos com que a Divina Providencia nos tem punido, ceifava despiedadamente aos nossos irmãos! Tanta virtude em tão curta vida!

Não são elogios emerecidos, appellamos para os amigos com quem estava em contacto; pois custa a crer que no espaço de dous mezes de continuo trabalho, prestando-se a uma grande parte desta freguezia, e da de Santo Antão que lhe fica annexa, apenas recebesse quatorze mil reis que lhe mandaram por intermedio de outrem, e que só a muitos rogos aceitou, para não passar por impolitico, disse elle. Resta-nos porem a consolação que, se o Sr. Padilha foi incansavel em servir, os seus amigos não menos o foram em reconhecer. Elles o não desprezaram no momento do perigo, todos correram a visita-lo quando divulgou-se a sensivel noticia da sua molestia e em torno delle procuravam todos os meios possiveis de salva-lo. Vimos como que por encanto, desapparecerem as perniciosas ideas do contagio! Era o mesmo Sr. Manoel Lucas quem lhe preparava, e ministrava o remedio, sempre ao pé delle, afagando-o como a um seu proprio irmão!

Este exemplo foi seguido por todos os seus amigos, parentes e lavradores, pois eram os mesmos que lhe punham os sinapismos, faziam-lhe as fricções e todo o mais tratamento que era mister, e de quem o presado enfermo viveu constantemente cercado, em 49 horas que durou o seu soffrimento; merecendo especial menção o muito digno Sr. padre Felix José Moreira da Costa que, logo no dia seguinte, não só tomou a tarefa de coadjuvar ao Sr. Manoel Lucas no continuado tratamento, e dar-lhe alguns momentos de descanço, como prestou os serviços do seu ministerio, exortou-o na agonia, e acompanhou-o finalmente á sepultura.

Verificado o momento fatal que bastante consternação causou, não offerecendo o lugar nem occasião outros recursos, vimos ainda o cadaver do prestante Padilha descentemente envolto, depositado em uma sala de orações, esperar-se um caixão que se mandou vir da freguezia para nelle ser conduzido a capella do engenho Covas, onde passado para outro caixão que para esse fim se mandou fazer, foi depois sepultado em lugar decente; e consta que se Deos o permittir alli se fará um officio solemne pelo eterno repouso de sua alma.

Servam estas demonstrações de limitivo a dor que experimenta sua chara e consternada familia, certa que morreu entre amigos que o souberam apreciar: não queremos tecer elogios a estes, que nada mais fizeram do que cumprir um dever que a gratidão exigia, quizemos sim provar de uma maneira solemne, que era real o merito do finado e assas sentido Roberto Peregrino Padilha.

Seja elle um dos herdeiros do espaço celeste.

A terra lhe seja leve.

Por um amigo.

Freguezia de Nossa Senhora da Luz 22 de março de 1856.

Morrestes, coitada! deixastes a terra!
Roubou-te tão moça a peste feroz
Tão cedo voast ao seio do Eterno!
Mas deixais eterna saudade entre nós.

Morrestes!!..... Adeos, ó mana querida!
Deixastes a todos banhados em pranto;
Qual! não! não morrestes qu'uma virgem não morre!!
Sim vai junto a Deos, viver entre os santos.

He doce o consolo!! comtudo a lembrança,
Que temos de vós, ó Clementina;
Em nós viverá até que morramos,
Porque he co'a morte que tudo se fina!!!

D. A. C. d'A.

MAPPA demonstrativo do movimento do hospital de caridade de Nossa Senhora do Livramento da cidade do Recife de 23 a meia noite a meia noite de 24 de março de 1856.

MEDICADOS NO HOSPITAL.	Sexos.	Existiam	Entraram.	Sahiram	Morreram.	Existem.
	Homens	4	0	0	0	4
	Mulheres	4	[illegible] 0	0	0	4
	Total.	8	0	0	0	8

Observações geraes.

Foram soccorridos em suas casas, durante o espaço de tempo, dous cholericos com receita e mentos.—Dr. *Ribeiro*, medico em serviço.

MUTILADO

ILEGÍVEL

MAPPA demonstrativo do hospital de Nossa Senhora do Livramento da cidade do Recife, de 9 ao meio dia a 29 de março de 1856.

MEDICAMENTADOS NO HOSPITAL	Sexos.	Entraram.	Sahiram curados.	Falleceram.	Soccorridos com 3 na sahida	SOCCORRIDOS PELO HOSPITAL. Com medicamentos.	Com medicamentos e roupa.	Com roupa.	Total.
	Homens.	52	32	20	24				
	Mulheres	22	11	11	11				
Total.		74	43	31	35	107	24	16	147

OBSERVAÇÕES.

Falleceram 1, meia hora depois, 1, uma hora depois, 1, tres horas depois, 1, cinco horas depois, 1, cinco horas e meia depois, 2, seis horas depois, 3, oito horas e meia depois, 1 nove horas depois, 1, dez horas depois, 1, doze horas depois, 2, doze horas e meia depois, 4, quatorze horas depois, 1, dezeseis horas depois, 1, dezesete horas e meia depois, 1, vinte horas depois, 2, vinte e duas horas depois, 1, vinte e tres horas depois, 1, vinte e seis horas depois, 1, vinte e nove horas depois, 1, quarenta e sette horas e meia depois, 1, quarenta e oito horas depois, 1, cincoenta e nove horas depois e 1, oitenta e nove horas depois da entrada. Todos estes enfermos soffreram do cholera excepto 2, que entraram em estado de completa embriaguez. Foi recolhido ao corredor do hospital em estado de completa embriaguez, um individuo que depois de tornar ao seu perfeito juizo retirou-se.

Alem dos soccorros acima mencionados mandaram-se outros nos tres primeiros dias, de que não ficou assento pela urgencia com que foram pedidos e grande affluencia de pessoas que visitavam o hospital e estorvavam a tomada dos apontamentos precisos. A 1 cholerico forneceu-se uma cama, dous lençoes e um travesseiro. Ao Sr. Rufino José Correia de Almeida entregou-se 10 cobertores de lãa e autorisou-se para comprar os medicamentos por elle requisitados para soccorro dos cholericos da Boa Vista, a seu cargo. Ao Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho forneceu-se os medicamentos que pedio, para soccorro dos cholericos necessitados do seu conhecimento. Ao Sr. Antonio José Gomes do Correio entregou-se 6 cobertores de algodão, 6 covados de baeta, seis lençoes e medicamentos para soccorro dos cholericos pobres da freguezia do Poço da Panella. Ao Sr. Joaquim Francisco Esteves Clemente, forneceu-se os medicamentos que pedio para soccorro dos cholericos necessitados da freguezia da Varzea.

A base do tratamento interno empregado neste hospital foi ; — opio, camphora, ipecacuanha e calomelanos — que applicados a tempo e mesmo em casos perigosos produziram resultados lisongeiros : externamente todos os meios excitantes com especialidade applicando-se vesicatorios sobre o estomago.

N. B. — A cholerica Alexandrina do Livramento, parda, de idade de 2 annos, encontrada abandonada n'uma cocheira da travessa do Ouvidor, foi remettida depois de curada para a casa dos expostos, com um annel que lhe doaram neste hospital.

Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro.
Dr. Possidonio de Mello Accioli.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f,
« Lisboa, 92por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0|0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0|0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28. . . . . 170:816$391
Idem do dia 29. . . . . 13:917$112
184:733$503

Descarregam no dia 31 de março.
Barca franceza—*Conte Roger*—mercadorias.
Brigue belga—*Charles Rogier*—idem.
Barca ingleza—*Nertheston*—bacalhão.
Brigue hamburguez—*Bertha*—ferro.
Patacho portuguez—*Constancia*—cebolas e batatas.

IMPORTAÇÃO.

Brigue nacional *Damão*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a José Joaquim Dias Fernandes, manifestou o seguinte :

300 caixas, cartas de fogo da China ; a José M. da Rosa.

150 saccas café ; a Firmino José Rodrigues.

77 ditas dito ; a Gouveia & Leite.

2 caixões chapéos ; a Christiani & Irmãos.

1 meia barrica erve-mate ; a A. Agostinho E. de Leão.

150 barricas farinha de trigo, 25 barris e 50 meios ditos manteiga, 2 caixas peças de riscado, 20 ditas canella, 20 frasqueiras genebra, 30 saccas pimenta, 700 ditas farinha de mandioca, 709 ditas café, 250 caixas sabão ; a ordem.

Brigue belga *Charles Rogier*, vindo de Anvers, consignado a Rothe Bidoulac, manifestou o seguinte :

5 caixas papel, 2 ditas varrumas e canivetes ; a N. O. Bieber & C.

2 fardos pannos, 1 embrulho amostras ; a J. Keller & C.

3 caixas papel ; a Isaac, Curio & C.

9 ditas pedras de marmore ; a Brender a Brandis.

4 ditas fazendas de linho e algodão, 10 ditas folhas de Flandres ; Timm Monsen Vinassa.

6 barricas pregos de ferro ; a E. H. Wyatt.

10 ditas ditos de dito, 46 caixas papel e cartas de jogar, 2 embrulhos typos, 1 dito amostras de quinquilharias ; a Feidel Pinto & C.

41 barris pregos de ferro, 41 caixas papel, 2 fardos couros de vacca, 11 ditos papel ; a ordem.

Barca portugueza *Progressista*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a T. de A. F. & F., manifestou o seguinte :

25 barricas farinha de trigo, 4 caixões com 26,000 charutos, 12 ancoretas com 24 arrobas e 10 libras de ferro ; ao capitão Paulo Antonio da Rocha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28 . . . . 38:050$425
Idem do dia 29 . . . . 1:198$615
39:249$040

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28 . . . . 3:231$634
Idem do dia 29 . . . . 612$821
3:844$455

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 29 DE MARÇO DE 1856.

Porto—Barca portugueza «Leal», João dos Santos Nunes Lima, 45 saccas algodão.

Porto—Barca portugueza «Duarte IV», José da Silva Loyo, 300 barricas assucar branco e 100 ditas dito mascavado.

Lisboa—Patacho portuguez «Rapido», T. de Aquino Fonseca & Filho, 4 quartolas, 16 barris de 4.ª, 19 ditos de 5.ª com mel.

Lisboa—Barca portugueza «Maria José», Antonio Joaquim Passos, 45 espanadores.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola «Mensageira», Viuva Amorim & Filho, 200 saccos assucar branco e 100 ditos dito mascavado.

Exportacao'.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro «Leão», de 217 toneladas, conduzio o seguinte : — 350 volumes com 2,853 arrobas e 26 libras de assucar, 9 ditos plantas, 234 ditos ferragens, 58 ditos fazendas, 80 toneladas carvão.

New-York, brigue escuna «W. H. Stwart», de 236 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

Gibraltar, barca hamburgueza «Sophia Georgeth», de 320 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,958 saccos com 19,790 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28 . . . . 29:889$273
Idem do dia 29 . . . . 1:131$538
31:020$811

PRAÇA DO RECIFE 29 DE MARÇO DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Não houveram cotações depois da sahida do paquete inglez.

Algodão - - - - Entraram sómente 20 saccas e o preço regulou de 5$400 a 5$600 por arroba da primeira sorte.

Assucar- - - - - A entrada desceu a 8,836 saccos. Fizeram-se pequenas vendas, que regularam: brancos de 2$850 a 4$, mascavado escolhido de 2$550 a 2$600, e regular de 2$200 a 2$500 por arroba. Os preços foram mais firmes, e se as noticias que se esperam da Europa pelo paquete nestes dous dias não forem desanimadoras, talvez soffra alguma alta, visto o deposito não ser grande.

Aguardente- - - Vendeu-se de 86 a 90$ por pipa de 21 gráos, e não houve venda do espirito.

Bacalhao - O carregamento de 3,000 barricas [illegible] onduzio o brigue *Neltuton*, [illegible] ido acerca de 10$500 por [illegible], seguindo para a Bahia o [illegible] que tocou no nosso porto, pois não achou comprador. Retalhou-se de 10$ a 13$ por barrica, ficando em deposito 4,000 barricas.

Carne ecca- - - Vendeu-se de 4$500 a 5$400 por arroba da do Rio da Prata e ha em ser 8,000 arrobas desta. Chegou hoje um navio do Rio Grande do Sul, o qual ainda não abrio preço.

Farinh de trigo- O consumo foi bom, mas os preços não soffreram alteração. Vendeu-se de 26$ a 27$ da de Philadelphia e New-York, a 30$ a de Genova e Richmond, a 25$ a de SSSF. Temos hoje em ser 2,300 barricas de Philadelphia, 600 de Genova, 800 de Richmond, 1,200 de New-York e 400 marca SSSF. Continua a procura de bolacha, o que não da lugar a demorar-se a que os padeiros vão fazendo.

Desconto - - - - Continua de 10 a 12 por cento ao anno.

A di[illegible]minuição do cholera nesta cidade e na maioria da pro[illegible]incia tem animado os espirit[illegible] e dado mais [illegible] ao commercio ; todavia os males causados [illegible] pemia exigem tempo para curar-se.

[illegible] am no nosso porto: 1 vapor francez, 1 na[illegible] azeite de peixe, um com pelles, 1 com ba[illegible] outro com madeiras.

[illegible] am : 11 em lastro, 10 de cabotagem, 1 com carne de charque, 2 com generos europeos e 1 com bacalhao.

Sahiram : 3 em lastro, 5 com assucar e 3 de cabotagem.

Ficaram no porto 90 embarcações, a saber : 2 americanas, 1 belga, 35 brasileiras, 5 francezas, 2 hamburguezas, 10 hespanholas, 21 inglezas, 10 portuguezas, 1 sarda e 3 suecas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Parahiba—6 dias, escuna brasileira «Zelosa», de 131 toneladas, capitão Adelino Alpido de Pinho, equipagem 8, carga algodão e mais generos ; a Isaac, Curio & Companhia. Veio receber ordens e seguio para o Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro—46 dias, barca ingleza «Marianne», de 655 toneladas, capitão Thomaz Moffet, equipagem 15, em lastro , a James Ryder & Companhia.

Idem—18 dias, patacho brasileiro «Dhalia», de 175 toneladas, equipagem 11, carga farinha de mandioca e feijão ; a Novaes & Companhia.

Bahia—9 dias, hiate brasileiro «Amelia», de 64 toneladas, equipagem 9, carga charutos, fumo e café ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Buenos-Ayres—31 dias, barca franceza «União», de 216 toneladas, equipagem 10, em lastro ; a N. O. Bieber & Companhia.

Rio de Janeiro—42 dias, brigue brasileiro «Eliza», de 181 toneladas, capitão Belmiro Baptista da Silva, equipagem 11, carga vasilhame e lastro ; a José J. Dias Fernandes. Passageiro, José Alves.

Santa Catharina—14 dias, patacho brasileiro «Esperança», de 103 toneladas, capitão João Pinto de Campos, equipagem 10, carga farinha de mandioca ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Rio Grande do Sul—20 dias, brigue brasileiro «Bom Jesus», de 127 toneladas, capitão José Ferreira Pinto, equipagem 11, carga carne secca ; a Eduardo Ferreira Baltar. Passageiros, José Cesar Gurian, Francisco Antonio Pereira Lemos, Filippe Custodio de Farias.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—Brigue inglez «Eliza», capitão James Lucas, carga a mesma que trouxe de Terra Nova. Suspendeu do lameirão.

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue brasileiro «Sagitario», de 266 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 15, carga farinha de mandioca ; a Manoel Francisco da Silva Carriço. Passageiro, José Forjaes.

Santos—44 dias, brigue francez «Colbert», de 183 toneladas, capitão I. Demay, equipagem 10, em lastro ; a N. O. Bieber & Companhia.

Rio Grande do Sul—48 dias, barca brasileira «Santa Maria Boa Sorte», de 226 toneladas, capitão Manoel Pereira Jardim, equipagem 15, carga carne secca ; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiro, Chrispiano José Moreira.

Parahiba—6 dias, hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, capitão Izidoro Barreto de Mello, equipagem 3, carga toros de mangue ; a P. José Baptista.

Terra Nova—42 dias, brigue inglez «Annie Lauree», de 191 toneladas, equipagem 10, carga 2,582 barricas com bacalhao ; a James Crabtree & Companhia.

Porto—30 dias, galera portugueza «Flor do Porto», de 483 toneladas, capitão Antonio Ignacio de Oliveira, equipagem 22, carga arcos e mais generos ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, Antonio Emilio de Avellar, João José da Silva, Casimiro José da Silva, Belmiro Augusto Monteiro Salgado, Domingos Joaquim Linhas, Joaquim Caetano da Silva, Antonio Caetano da Silva, José Lopes Corval, José de Oliveira Maia, Manoel Maria A. Souto, José Dias Marques, Manoel Francisco Monteiro Torres, Vicente José da Silva Tavares, Manoel A. Tavares, Manoel Lopes da Silva, Manoel M. de Azevedo, Manoel da Costa Campos, D. Maria Adelaide Ferreira, Antonio Gonçalves da Silva, Manoel Ferreira, Miguel Ferreira, Agostinho Ferreira, D. Maria dos Prazeres, Maria da Silva Ramos, Joaquim Paulino Barbosa, Antonio Ferreira Leal, Joaquim Lopes Moreira, Bento José Pereira de Macedo, Manoel da Rocha de Jesus e Antonio Pereira.

Montevidéo — 48 dias, barca americana «S. Andrews», de 288 toneladas, capitão H. B. Horhap, equipagem 14, carga ossos ; ao mesmo capitão. Veio refrescar e segue para London.

Ilhas Sandwich—103 dias, barca americana «Eduard», de 275 toneladas, capitão A. Smith, equipagem 22, carga azeite de peixe ; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford.

Parahiba—3 dias, hiate brasileiro «Camões», de 36 toneladas, capitão Sabino Luiz Antonio, equipagem 4, carga toros de mangue ; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool por Maceió—Barca ingleza «Laura», capitão William Smith, em lastro.

Marselha—Barca franceza «Barochois», capitão Sinope, carga assucar.

New-York—Brigue escuna americano «W. H. Stwart», capitão George A. Scabs, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro «Leão», capitão Joaquim Antonio de Farias e Silva, carga carvão de pedra e fazendas. Passageiro, Armol Janes Pedre.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, as disposições abaixo transcriptas, afim de que tenham a mais completa execução. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 19 de março de 1856. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Copia. — Circular n. 2. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, recommenda aos inspectores das thesourarias de fazenda, que dêem a maior publicidade possiv l a disposição do artigo 11 da lei n. 840 de 15 de setembro do anno proximo passado, que manda que a compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, seja celebrada por escriptura publica, sôb pena de nullidade ; ordenando outro sim aos chefes das estações arrecadadoras da renda nos diversos termos fóra das capitaes das provincias, que o mesmo façam nos seus respectivos districtos, por meio de editaes publicados nos periodicos onde os houver, e affixados nos lugares mais publicos. Thesouro nacional em 22 de janeiro de 1856. — *Marquez de Paraná.*—Conforme, José Severino da Rocha. — Art. 11 da lei n. 840 de 15 de setembro de 1855, a que se refere a circular supra.

« A compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, será feita por escriptura publica, sôb pena de nullidades »

Está conforme—*Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 3 de abril proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 15. lanço da estrada de Pao-d'Alho, avaliada em 4:103$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de março de 1856.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de abril proximo vindouro vai novamente, a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do empedramento do 17. e 18. lanço da estrada de Pao d'Alho, avaliada em 13:156$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de março de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Pela respectiva secretaria se faz publico, que o exame dos concurrentes inscriptos ás cadeiras vagas ja annunciadas terá principio no dia terça-feira, 1.º de abril vindouro, na sala dos exames do Gymnasio Provincial, pelas 10 horas do dito dia ; versando o dito exame não so sobre as materias do ensino respectivo, se não tambem sobre o systema pratico, e methodo de ensino, nos termos do art. 19 da lei provincial n. 369 de 14 de maio do anno que espirou. E para constar se mandou publicar o presente. Secretaria da directoria geral 27 de março de 1856.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

Tendo-se feito constar em data de 13 de fevereiro do anno proximamente findo, em um annuncio publicado no *Diario de Pernambuco*, que effectuada ja a matricula dos carpinteiros e calafates ordenada em aviso da repartição da marinha de 16 de janeiro do dito anno, e todos os respectivos estaleiros, não podiam os mestres admittir algum operario sem licença desta capitania por escripto, e nem empregar os que não estivessem matriculados, tudo de conformidade com a letra do artigo 65, capitulo 2.º do regulamento n. 447 de 9 de maio de 1846 : manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico novamente taes disposições afim dos ditos mestres não allegarem falta de lembrança dellas quando pela transgressão tenham de ser punidos, o que se fará rigorosamente.

E como os operarios desses officios, pelo facto de empregados na vida do mar, estão isentos da guarda nacional, e dos mais onus civis, sugeitos, porem, ao serviço naval da marinha de guerra, todas as vezes que for necessario e segundo suas circumstancias, artigo 68 do citado regulamento ; manda mais o Illm. Sr. capitão do porto fazer-lhes isto constar, para que não pretextem ignorancia se por ventura quererendo esquivar-se do mesmo serviço dê isto lugar a proceder-se contra elles energicamente.

Capitania do porto de Pernambuco, 29 de março de 1856.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista foi apprehendido por ser encontrado sem dono, um cavallo de côr preta, com cassuas, contendo diversos generos de molhados : quem for seu dono compareça nesta subdelegacia. Subdelegacia da Boa-Vista 29 de março de 1856.—A. F. Martins Ribeiro.

— Pela delegacia do 1.º districto deste termo foram apprehendidos, e se acham no deposito geral, o preto Manoel e a parda Josepha aquelle que diz ser escravo de Pedro Francisco Pereira, e esta de João Barbosa de Goes, ambos moradores na povoação de Natuba, provincia da Parahiba do Norte ; os quaes escravos furtados alli por Joaquim José e Joaquim Antonio da Silveira, que por isso se acham recolhidos e presos na casa de detenção para serem procurados. Os donos dos referidos escravos compareçam nesta delegacia, para lhes serem entregues, vindo munidos de documentos legaes. Delegacia do 1.º districto do Recife aos 29 de março de 1856.—O delegado, Francisco Bernardo de Carvalho.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PORTO.

— Seguirá para a cidade do Porto tão breve quanto seja possivel a veleira barca portugueza *Duarte IV*, forrada e encavilhada de cobre ; tem alguma carga prompta e recebe a que apparecer a frete : trata-se com Baltar & Oliveira, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Rio de Janeiro

segue na presente semana a veleira escuna LINDA : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para o Rio de Janeiro

sahe impreterivelmente ate o fim da corrente semana o veleiro e bem conhecido patacho brasileiro *Athenas* ; para o resto de seu carregamento e escravos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia

sahe impreterivelmente ate o fim da corrente semana o veleiro e bem conhecido palhabote brasileiro *Dous Amigos*, o qual ja tem dous terços de seu carregamento prompto : trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa : quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

—A escuna LINDA precisa contratar marinheiros brasileiros, para a viagem que ora vai fazer ao Rio de Janeiro.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por já ter a maior parte da carga prompta, a veleira e bem conhecida garopeira *Livração* ; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 54.

— Para o Pará com escala pelo Maranhão, o bergantim brasileiro *Despique de Beiriz*, capitão Manoel Marques Correia, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha, segue com a maior brevidade possivel, por ja ter parte da carga prompta ; para o resto e passageiros, trata-se no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão na praça.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma excellente mobilia de jacarandá de gosto modernissimo e diversos utencilios de casa, etc. etc., de uma pessoa que retira-se da provincia, assim como de outros muitos objectos existentes no armazem, como bem um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vasos e enfeites de porcellana para sala, optimos apparelhos de porcellana para sobre mesa, ricos marmores para censolo e mesa de meio de sala, de differentes gostos os mais modernos possiveis, diversas quinquilharias francezas, etc, as quaes se acharão patentes no referido armazem no dia do leilão, quarta-feira 2 de abril do corrente anno as 11 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarado em requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José de Farias Machado, de cerca 245 saccas com milho (lotes a vontade dos licitantes ou dos pretendentes) que com anticipação poderá examinar o seu estado, no armazem do Cunha : segunda-feira, 31 do corrente, ao meio dia em ponto, no indicado armazem, defronte da igreja de S. Fr. Pedro Gonçalves.

— Nascimento & Lemos farão leilão, por intervenção do agente Roberts, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 70 pipas vasias, no estado em que se acham, no armazem junto ao trapiche do Cunha, no Forte do Mattos : segunda-feira, 31 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— Lasserre & Tisset Freres farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca 50 barris de manteiga franceza, e 200 barricas de bacalhao, que acabam de desembarcar de bordo do navio *Conte Roger* : terça-feira, 1.º de abril, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

Avisos Diversos.

— Lembramos as illustres commissões de beneficencia, do commercio, central, ou a qualquer pessoa caritativa, que, se quizerem praticar uma verdadeira obra de misericordia, que muito agradavel será aos olhos de Deos, hajam de dirigir-se á rua Imperial, adiante do caes em frente da casa do Sr. Gusmão, lado esquerdo, quarta casinha. Ahi encontrarão em cima da cama uma pobrissima, mas honrada, viuva de um empregado publico, atacada da epidemia, de nome Isabel, mais conhecida por Bellinha, um filho de 12 annos quasi alejado, de nome Gualberto, e uma filha que parece ter 16 annos, donzella e de uma conducta exemplar, que trabalha constantemente dia e noite em coser, ensaboar e engommar para sustentar os dous doentes. Mas o producto desse trabalho improbo he assás mesquinho para occorrer as mais urgentes precisões dessa miseravel familia, a qual personifica os verdadeiros pobres do Evangelho, por quanto não he a miseria sordida proveniente da preguiça, deleixo ou devassidão, que ahi se vê, mas a pobreza extrema, que apesar do trabalho assiduo de uma menina, não permitte nesta quadra calamitosa supprir as maiores necessidades. Uma esmola, pelo amor de Deos, para esta familia infeliz !

Attenção.

Aluga-se por preço muito commodo o segundo andar do sobrado da rua do Amorim n. 29, com commodos para familia : trata-se na rua Bella n. 5.

Francisco Antonio de Oliveira, thesoureiro das loterias da provincia, manda transcrever para conhecimento do publico o decreto n. 1727 de 20 de fevereiro para cuja execução ja se acham expedidas as convenientes ordens pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia, e pelo dito decreto se vê, que em nada transtorna o andamento das loterias desta provincia, devendo-se nellas observar o regulamento provincial, podendo os possuidores de bilhetes de loterias subdividirem-os nas fracções concedidas por lei, observando, porem, o disposto no artigo 2.º do supplemento aditivo ao regulamento provincial das loterias.

« Decreto n. 1727 de 20 de fevereiro de 1856.

« Providencia sobre a divisão de bilhetes de loterias.

« Hei por bem, de conformidade com a minha immediata resolução de 7 do corrente mez, tomada sobre parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, determinar o seguinte.

« Art. 1.º Da data deste decreto em diante he prohibido aos possuidores de bilhetes de loterias a subdivisão delles em quaesquer fracções.

« Art. 2.º Somente aos thesoureiros das loterias geraes e provinciaes he permittida a emissão de bilhetes e fracções de bilhetes de loteria, na conformidade dos respectivos planos, e das ordens do governo, na côrte, e dos presidentes nas provincias.

« Art. 3.º A venda dos bilhetes, ou sejam inteiros, ou em fracções, que não tenham sido emittidos pelos thesoureiros das loterias legalmente concedidas, será punida com as penas da 2.ª parte do art. 35 do decreto n. 357 de 27 de abril de 1844, quando não se julgue crime de estelionato, a vista da disposição do n. 4 do art. 264 do cod. criminal.

« Art. 4.º Na côrte os bilhetes de loteria só poderão ser vendidos nos escriptorios dos thesoureiros, ou nas casas por elles determinadas, sob sua immediata responsabilidade, ficando applicaveis aos infractores desta disposição as penas do artigo antecedente.

« Art. 5.º Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.— *Luiz Pedreira do Couto Ferraz*, do meu conselho, ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 20 de fevereiro de 1856, trigesimo quinto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Luiz Pedreira do Couto Ferraz — Conforme Fausto Augusto de Aguiar.—Conforme Francisco Lucio de Castro.

— Pergunta-se ao prior da ordem terceira do Carmo em que dia houve reunião de mesa para serem apresentados os requerimentos dos concorrentes a casa do pateo do Carmo, do patrimonio da mesma ordem, que foi desoccupada pelas inquilinas irmãas da mesma ordem, pobres que foram forçadas a mudarem-se da referida casa, talvez por exigencia de algum barbeador, afim de ser alugada a alguma filha de Jerusalem ; com a sua resposta satisfará

Ao terceiro adormecido na culpa.

— O abaixo assignado declara pelo presente annuncio, para que chegue ao conhecimento de todos, que Vicente da Cunha Souto Maior, furtou do poder do mesmo abaixo assignado 4 escravos que se achavam penhorados por execução do Dr. Christovão Xavier Lopes contra a Sra. D. Isabel Maria da Cunha, mãi do dito Vicente, e depositados em mão do mesmo abaixo assignado ; portanto pessoa alguma compre taes escravos a este ladrão, pois he publico que este velhado trata de vender todos os escravos de sua mãi, afim de não pagar os debitos que sommam muito mais da fazenda ; muito breve o publico saberá quem he este tratante, pois está se tratando da denuncia ; os escravos furtados chamam-se Joaquim, cabra, Juliana mulher do dito, uma filha de 2 annos chamada Adrianna, uma negra de nome Antoninha. Cachoeira Nova 16 de fevereiro de 1856.

Caetano Francisco de Barros Wanderley.

— Precisa-se de um hortelão para o engenho Gurjau', distante 6 legoas desta cidade : a fallar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do Sr. José Pereira da Cunha.

— Quem precisar de um pagem ou mesmo criado pare uma casa estrangeira ou brasileira, pois tem pratica disto, queira annunciar.

— Quem precisar de algum boleiro de cocheira, ou mesmo de alguma casa, queira annunciar para ser procurado.

— O capitão de navio mercantil, estrangeiro ou brasileiro, que precisar de algum moço para criado de camara, pois ja andou embarcado e tem pratica disto, queira annunciar para ser procurado.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio : a fallar no sitio do viveiro do Muniz.

— Rogo ao Illm. Sr. coronel Henrique Luiz da Cunha e Mello, senhor do engenho Miranda, de Goianna, de responder-me se tem recebido as minhas cartas ; e se tem, digne-se de responde-las, de conformidade as cartas do Sr. coronel, que só por motivos valiosos não tem sido respondidas, e como agora he custoso mandarem-se portadores ao engenho, por isso faço o presente.—Marcelino José Lopes.

— José Joaquim Teixeira, subdito portuguez, vai a Portugal.

— José Rodrigues da Cunha Fontes, subdito portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude.

— Srs. redactores. — Vmcs. que sabem mais do que eu pobre e estupido camponio, e que alem disso teem ahi muitas illustrações a quem consultem, entretanto que eu apenas conto com o meu vigario, suspeito em *semelhantibus rebus*, tenham a bondade de responder o seguinte : quanto cabe ao parocho pelo enterramento dos corpos nos cemiterios ? podem os parochos exigir que quem não quer (ainda que possa) faça officio parochial a seu defunto ? affirmativamente pode o parocho cobrar a importancia (sua e dos mais padres) desse officio ainda o não tendo feito, a pretexto de que logo o farão, quando houverem os sacerdotes precisos ? quero tudo, tintim por tintim, em vista da tabella e constituição do bispado. Com isso muito obrigarão ao

Matuto curioso.

— Na primeira audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, que terá lugar nas terças e sextas-feiras, se ha de arrematar por venda um sitio com casa de vivenda no lugar do Monteiro, penhorado ao Dr. Vicente Ferreira Gomes e sua mulher, por execução de Francisco Antonio das Chagas.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

O abaixo assignado perdeu desde a rua da Cruz do Recife a do Trapiche, uma porção de recibos de mensalidades dos accionistas do Hospital Portuguez de Beneficencia : roga-se a quem os achou o obsequio de restitui-los ao abaixo assignado, ou de entrega-los ao secretario no pateo do Carmo n. 17, visto que para nada lhe servem. Roga-se aos Srs. accionistas não paguem qualquer recibo que se lhe apresente, senão ao abaixo assignado.

José Maria Navarro Porto.

— A commissão parochial de S. José agradece cordealmante em nome dos desvalidos, a todas as pessoas, que por caridade se incumbiram da factura das roupas que se distribuiram pela pobreza, e forneceu-se ao hospital ; as quaes pessoas são as que se seguem ; e pede desculpa a quem por ventura possa ter sido esquecida.

A Illma. Sra. viuva de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

A Illma. Sra. viuva do tenente-coronel José Machado Freire Pereira da Silva.

A Illma. Sra. viuva de José Maria da Cunha Guimarães.

A Illma. Sra. viuva de Luiz Ignacio Ribeiro Roma.

A Illma. Sra. D. Annunciada de Jesus Teixeira Campello.

A Illma. Sra. D. Francisca Sirne Monteiro da Franca.

A Illma. Sra. D. Lauriana Ramos do Espirito Santo.

A Illma. Sra. D. Luiza T. Amalia de Meirelles.

As Illmas. Sras. manas do Illm. Sr. Floriano Correia de Brito.

As Illmas. Sras. manas do Illm. Sr. F. Antonio Chagas.

A familia do Sr. Manoel Nivardo Caldas.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : passando o quartel do Hospicio o segundo portão.

— Aluga-se uma negra que cozinha, lava e engomma sem perfeição : na rua Direita n. 24.

BRITISH CLERKS PROVIDENT ASSOCIATION

The quarterly meeting will be held at the British Library on Tuesday the 1st. April e 6 oc P. M. By order. Geo : B. Le Lievre Hony Secry

— Oscar Destibeau vai a Europa, deixando o Sr. B. Dedier encarregado da sua procuração.

— A pessoa que tiver correspondencia commercial na cidade de Porto Alegre, ou mesmo na do Rio Grande do Sul, digne-se dirigir-se a rua Nova n. 12, a negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada para ser procurada.

— O Sr. S. I. B. appareça na rua da Cruz do Recife n. 15 a negocio que não ignora, senão no prazo de 4 dias verá o seu nome por extenso, e o negocio

Ao publico.

D. Joanna Eduardo Porto, moradora na rua do Hospicio n. 8, declara ao respeitavel publico, que tendo em sua companhia uma parda do nome Eugenia, livre, de idade de 16 annos, esta se pôz em fuga desde o dia 25 do corrente, e roga a qualquer pessoa que souber onde ella se acha, participar ao annunciante ; como tambem protesta contra quem a tenha em seu poder, visto ser ella menor.

— Pergunta-se ao prior da ordem terceira do Carmo quem o autorisou alugar as casas do patrimonio da mesma ordem, sem ser primeiramente ouvida a mesa. Isto deseja saber—O maior com os outros.

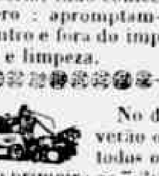
—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000 : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

ATTENÇAO.

Acha-se a venda na confeitaria da rua da Cruz, pertencente a A. A. Porto excellente geléa de varias qualidades, perfeitamente acondicionada em latas de 3 libras ; igualmente muito bom doce de calda sortido em pequenos barris, e todos os mais artigos de doceria, tudo confeccionado com o maior esmero : apromptam-se encommendas para dentro e fóra do imperio, com toda actividade e limpeza.



No dia 1.º de abril em diante haverão omnibus para a academia todos os dias de aula, sendo a partida do primeiro as 7 3|4 da manhãa, e depois successivamente partirá um de meia em meia hora até as 11 horas ; custa o bilhete de entrada 160 rs., adverte-se que pessoa alguma terá ingresso sem que entregue primeiro o bilhete ao boleeiro, este anno não ha assignatura : os bilhetes de entrada vendem-se no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

A commissão encarregada da distribuição das acções da companhia da estrada de ferro de Pernambuco, faz saber a todas as pessoas que teem inscripto o seu nome, e todas as que como accionistas o quizerem inscrever, que tendo-se de terminar o prazo marcado para a dita inscripção e entrada do deposito em o dia 4 de abril proximo futuro, he indispensavel que até essa época tratem de fazer o pedido e realisar as condições ulteriores. Desejando a commissão que na provincia fique o maior numero de acções que for possivel, manda fazer e repetir esse annuncio, visto que, passado o prazo, ficarão immediatamente tomadas pelo Rio de Janeiro todas as acções que foram destinadas para o Brasil.

—Roga-se encarecidamente a S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, que tenha compaixão da pobre da freguezia da Luz, (onde tem morrido sem confissão mais de duzentas pessoas de fevereiro para ca'), mandando para aqui algum sacerdote para confessar a gente de fóra, visto que o respectivo vigario ou por nervoso ou por occupado não tem sahido a confessar, desde o principio de fevereiro proximo passado : isto pede encarecidamente—Um parochiano da Luz.

—Srs. redactores.—Para que da noticia da Pagina Avulsa, relativa a's tres mil garrafas de vinhos gastas nos hospitaes, se não infira que o de S. José contribuio com sua quota relativa a'quelle numero, cumpre-me declarar, que desde a abertura do dito hospital de S. José até o dia 27 de março, tem-se fornecido (44) quarenta e quatro garrafas de vinho para o mesmo hospital.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, membro da commissão parochial.

—A commissão da camara municipal fara' expor a' venda, todos os dias, de 30 do corrente em diante, carne verde para o consumo da capital, pelos preços de 200 e 180 rs. a libra.

—A commissão da camara municipal precisa de talhadores para o serviço das carnes verdes : quem quizer engajar-se dirija-se a qualquer dos membros da commissão Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e Antonio José de Oliveira.

— Na rua do Senhor Bom Jesus das crioulas n. 7, mora uma viuva, muito honesta e que sempre tem sabido viver com honra e dignidade—Esta Sra., tinha uma escrava, (unico bem que possuia neste mundo) que foi dizimada pelo cholera, e a pobre Sra. ficará por certo reduzida a mendigar o pão de porta em porta visto a sua avançada idade, se a digna commissão de beneficencia a não soccorrer.

—O Sr. José Alves Vianna ou pessoa que o conhecer, por obsequio, queira dirigir-se ao pateo do Terço n. 11, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

—A aula publica de instrucção primaria, da segunda cadeira da Boa-Vista, foi transferida da rua Velha para a rua da Gloria n. 18.

—O professor particular Candido José Lisboa continua a dar licções de instrucção primaria, latim e francez, não só em sua aula na rua de Apollo, mas tambem por casas particulares.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

—Na cocheira de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10, encontram-se carros de primeira e segunda ordem, bem ornados, para defuntos e anjos, por preços a contento, carros de passeio e tudo o mais concernente a qualquer enterro, com promptidão e aceio.

—Precisa-se de um ou dous trabalhadores de masseira : quem estiver nestas circumstancias, pode dirigir-se a padaria da rua larga do Rosario n. 18.

— Precisa-se de um forneiro e de um amassador : na padaria da rua Direita n. 69.

— Furtaram do sitio do Collegio da Conceição, em Cruz de Almas, um cavallo castanho de meia marca, sem signal branco ; pede-se as autoridades o apprehendam, e a qualquer pessoa a quem se remunerará generosamente. Dito cavallo tem signal de pisadura sobre o espinhaço junto a anca.

— Na rua do Encantamento n. 76 A, muito se deseja fallar com o Sr. Francisco da Costa, vindo ha poucos mezes da villa de Chaves, em Portugal, para esta cidade.

— Um moço portuguez, desejando arrumar-se em algum escriptorio de loja de ferragens, e que tem conhecimento não só de ferragens como tambem de escripturação por partidas simples, o qual se acha empregado : quem de seu prestimo precisar, fará o favor annunciar na typographia deste jornal com as iniciaes A. A.

— Quem perdeu um papagaio, pode procura-lo na rua do Encantamento n. 76 A, que dando os signaes certos lhe será entregue.

— Evadio-se ha 15 dias, pouco mais ou menos, o preto João, conhecido por João Sordinho, de nação Costa, idade para cima de 30 annos, bonita figura, bem cheio do corpo, sempre muito alegre e desembaraçado no andar, dizem que anda lá para as bandas dos Afogados ou em algum sitio para a Embiribeira : quem o apprehender, queira leva-lo em Santo Amaro, seguimento da rua da Aurora, casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na praça do commercio a qualquer hora.

— Aluga-se um moleque de idade de 12 annos, forro, de quem se afiança conducta, para o serviço de casa e rua : na rua Nova n. 12.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio sangra, tira dentes e chumba com a verdadeira massa adamantina ; esta nova preparação superior a todas quantas tem apparecido até hoje, que além de petrificar em menos de um minuto, fica o dente com a mesma côr natural e em perfeito estado como que nunca tivesse ruina, tambem applica ventosas pela attracção do ar, tendo para esse fim apparelho completo ; assim como outro para tirar leite de peito em senhoras que muitas vezes se torna bastante util pelo mal que causa a retenção do mesmo ; tambem tem muito superiores limas para apartar os dentes, que vende por barato preço : pode ser procurado para estes fins, na rua estreita do Rosario n. 2.

— Precisa-se de uma ama : na rua Bella n. 20.

GRATIFICAÇAO'.

Gratifica-se com 10$ rs. a quem inculcar uma ama de leite de boa conducta : na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

— O Sr. Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel tenha a bondade de annunciar sua morada, ou dirigir-se ao escriptorio do abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 46, que se lhe precisa fallar por parte do Sr. Antonio Augusto Maciel, hoje residente em Barreiros.—J. J. de Miranda.

— Aluga-se o andar do sobrado do largo da Assemblea n. 9, aonde mora Vicente Ferreira da Costa ; esta casa tem 3 salas e 7 quartos, boa cozinha, excellente vista de mar, ella se acha no melhor estado de aceio : quem a pretender, dirija-se ao armazem do dito Costa, na rua da Madre de Deos.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, que saiba fazer a sua obrigação, para uma casa de pasto : no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 9.

— Vicente Ferreira da Costa, subdito portuguez e commerciante estabelecido nesta cidade, vai a Portugal afim de tratar de sua saude, levando em sua companhia seus dous filhos menores : em sua ausencia deixa encarregado de sua casa commercial a seu enteado Joaquim Filippe da Costa, e em falta deste a João Martins de Barros, aos quaes outorgou plenos poderes para a gestão de todos os seus negocios.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado que tenha sufficientes commodos para uma familia não pequena, e que seja fresco : prefere-se primeiro ou segundo andar, e quanto a situação, que seja em qualquer das ruas mais centraes deste bairro : quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou escrava, que seja carinhosa, e sadia : na rua Imperial n. 3.

— Precisa-se de dous amassadores de masseira, paga-se bem : na padaria da rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, deposito n. 2.

AOS DEVEDORES DE N. GADAULT.

Avisa-se aos senhores que devem á casa do fallecido Gadault, que hajam de satisfazer os seus debitos na loja da rua Nova n. 11, por todo o mez vindouro de abril, para evitarem, por quantias tão ridiculas, sahida de seus nomes neste *Diario* na relação que o consulado francez tem de publicar, como representante de herdeiros ausentes, subditos de sua nação.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro que sabe ler e escrever, para caixeiro, annuncie sua morada.

— Aluga-se o sitio que foi do fallecido Domingos José Ramos, na Magdalena : os pretendentes, dirijam-se ao mesmo sitio ou ao Arsenal de Marinha, a fallar com Miguel Paulo de Souza Rangel.

— Precisa-se de 8 ameaçadores e quatro forneiros, paga-se aos amassadores 60$000 rs., e aos forneiros 80$000 : a tratar no largo das Cinco Pontas.

— Na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, casa de homem solteiro, precisa-se de uma ama livre ou escrava.

— Deseja-se muito fallar com a Sra. D. Firmina Joaquina de Aguiar, viuva do 1.º tenente Joaquim José de Aguiar, morto no Maranhão em 1839 ou 40, a beneficio da mesma senhora : no Passeio Publico, loja n. 11.

— Deseja-se fallar com o Sr. Manoel José da Silva Freire de Andrade, a negocio que lhe interessa ; queira annunciar a sua morada ou dirigir-se a rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar no Livramento, loja n. 35.

— Precisa-se de uma escrava para alugar, que saiba cozinhar, engommar e ensaboar, para uma casa de familia, que seja fiel e não beba, affiança-se o bom tratamento : quem quizer dirija-se a casa immediata que fica pegada ao quartel do Hospicio.

— Precisa-se de alguns amassadores bons, paga-se bem, e o serviço he regular, e um escravo para o serviço ordinario de padaria, e admitte-se a aprender quem quizer : na padaria do pateo da Santa Cruz, e rua do Rosario n. 55.

No aterro da Boa Vista n 55,

precisa-se de um bom official de torneiro, que entenda perfeitamente de sua arte.

— Pelo presente protestamos denunciar de todas as pessoas que venderem bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, do dia 20 do proximo mez de abril em diante tanto pelas ruas como em qualquer casa, pois que não achamos justo que para podermos vender paguemos o oneroso imposto de 1:200$000 por cada uma das nossas lojas e tenhamos uma fiança na thesouraria geral, e licença do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, ao passo que outros a' nossa sombra os vendam com o maior escandalo infringindo assim a lei, e tirando nossos interesses pelos quaes pagamos o referido imposto. Recife 18 de março de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Precisa-se de alugar uma ama de leite: na praça da Independencia n. 36 e 38.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS.

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos : a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

[illegible] zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros as classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que pode procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Rezadas, rua do Vigario n. 4.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes : os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— Offerece-se um rapaz com pratica para qualquer casa de commercio seja estrangeira ou brasileira, da fiador por sua conducta : quem precisar annuncie.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18 ; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7 ; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia : desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante : em caso urgente, porem, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na fórma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, devem todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não está de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas ; a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para rceber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera : roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

— Publica-se actualmente em Lisboa um jornal denominado *A Patria*, em grande formato a semelhança do *Times* em Inglaterra, e da *Presse* em França quanto aos principios politicos. He evidente a grande utilidade, e indeclinevel necessidade a existencia de uma folha politica como *A Patria*, por ser na imprensa o orgão decidido dos verdadeiros interesses dos Portuguezes residentes em Portugal e no Brasil, sem tomar as cores politicas dos partidos, que de ordinario transviam as melhores intenções e deturpam os mais justos designios. Um jornal com a independencia de opinião, que acompanha todo desenvolvimento moral da Europa inteira, torna-se prompto e exacto noticiador de todos os movimentos commerciaes das primeiras praças do mundo, dos factos principaes occorridos no interior ou exterior de Portugal com relação aos mais momentosos interesses da sua população, além de ser um registro permanente dos actos administrativos, da representação nacional e dos tribunaes durante a nova época de regeneração que surge naquella terra classica de liberdade e heroismo sob o reinado do Sr. D. Pedro V não póde deixar de ser considerado da maior importancia possivel, principalmente aos Portuguezes enthusiastas do seu paiz, e por isso he de esperar que todos concorram para essa empreza, a qual para plena realisação do seu vasto programma de liberdade e civilisação tem de despender não pequeno capital.

Em cada anno se publicarão com toda regularidade possivel dous volumes de 300 paginas, contendo no folhetim romances traduzidos e alguns originaes, e ineditos. No primeiro anno se dará aos senhores assignantes uma obra ainda inedita em 2 volumes sob titulo—A perspectiva do reinado do Sr. D. Pedro V, ou o horisonte politico em Portugal, e no segundo começará (pelo systema de folhetim compaginado) a publicação de um diccionario da lingua vernacula, o mais correcto, e interessante dos que até hoje possuimos.

A Patria será remettida a todos os seus collegas do jornalismo, e gabinete de leitura, aguardando daquelles a precisa reciprocidade.

A redacção da *Patria* se obriga não só a publicar gratuitamente os annuncios de interesse particular dos seus subscriptores, como se incumbe de promover a consecução de quaesquer esclarecimentos do estado de negocios ou da existencia de pessoas que lhes affectem em alguns dos pontos de Portugal, mediante o prévio pagamento das despezas indispensaveis.

A regularidade com que se acha montada a empreza desse jornal he a mais solida garantia da sua prompta entrega, ao chegar os navios procedentes de Portugal.

Subscreve-se para esse bem conceituado e importante jornal na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia ; José Nogueira de Souza, rua do Crespo, arco de Santo Antonio ; e no hotel inglez.

UM FRACO TESTEMUNHO DE MINHA GRATIDAO' AO ILLM. SR. DR. COSME DE SA' PEREIRA.

Não tenho em vista offender a vossa reconhecida modestia, nem emprestar-vos qualidades que as não possuais ; e se por ventura ja vossa susceptibilidade for tal que se magôe com as expressões de um sincero testemunho de minha gratidão, então perdoai-me em attenção a força e a pureza de sentimento que me domina.

Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, se a gratidão he um doce sentimento d'alma, que nos torna sinceramente agradecidos pelo bem que recebemos, sem duvida deve ella ter seus gráos, suas relações, o que sendo exacto me julgo collocado para comvosco no gráo mais elevado de uma gratidão eterna.

Depois da vontade do Altissimo, he ao vosso zelo, a vossa docilidade, aos vossos grandes conhecimentos e pratica de salvar aos enfermos das horrendas garras da morte, que eu devo a conservação de minha existencia ja por duas vezes seriamente ameaçada. Atacado gravemente pela epidemia reinante, vós me salvastes e a varias pessoas de minha familia que me são sobremaneira charas. Recebei, portanto, esta fraca manifestação de minha gratidão, e desta familia a quem tendes conservado a vida de seu chefe. A nobreza de vossa alma mais se eleva pelo desinteresse com que exerceis a vossa nobre profissão, renunciando muitas vezes a devida recompensa de vossos trabalhos, como acabastes de praticar para commigo. Deos conserve a vossa preciosa e util existencia. Queiram, Srs. redactores, publicar estas oscas linhas, para que a minha gratidão seja publica, e mais esta vez seja o merito apreciado. Recife 24 de março de 1856.—José Dias da Silva.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda convidar aos pais ou correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos, para, no prazo de 8 dias, entrarem com o quartel adiantado, que tem de principiar no 1.º de abril proximo vindouro. Secretaria do Gymnasio 24 de março de 1856.—O secretario, A. A. Cabral.

— A viuva de Francisco José da Costa Campello convida aos credores de seu fallecido marido, para no prazo de 8 dias apresentarem suas contas ou documentos, pelos quaes se julguem credores do mesmo fallecido : na rua Imperial, segunda casa depois da fabrica de sabão.

O Dr. Pio Aducci, medico operador italiano, nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para prestar os seus serviços medicos aos doentes do cholera no hospital da rua da Aurora e ao 1.º districto, previne ao publico que tem fixado sua residencia no dito hospital, onde pode ser procurado.

—Lava-se e engomma-se por preço commodo e da'-se almoços e jantaes com muito aceio e promptidão : na rua do Livramento sobrado n. 1.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, continua-se a vender muitas das obras de direitos ja' annunciadas por este DIARIO, como tambem outras muitas não só de direito como de materias diversas, na mesma casa vendem-se algumas obras latinas, proprias para os que estudam esta lingua : todas as obras estão em muito bom estado, e por ellas faz-se todo o negocio, porem a dinheiro.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

—Na ultima casa da rua dos Guararapes, ao lado esquerdo, ha para vender doce secco de cajú, quer em libras ou em bocetas, bem como gelea de araça' em latas, a contento dos compradores.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR.

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desta arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, allinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as que aevendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, allinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

BANQUEIROS DA COMPANHIA EM LONDRES.—Srs. Heywood, Kennards, & C^a.
BANQUEIROS EM PERNAMBUCO.—O Banco de Pernambuco.
AGENTES NO RIO DE JANEIRO—Srs. Mauá, Mac Gregor, & C^a.
AGENTES EM PERNAMBUCO.—Srs. Rothe & Bidoulac.
AGENTES NA BAHIA.—Srs. S. S. Davenport & C^a.

12,000 acções estão reservadas para o Brasil de valor de £ 20 ou rs. 177$777 cada acção.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excedera de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e haverá um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Acço'es.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu entregado aos Agentes da Companhia ______ reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes áquella prestação, e pela presente me obrigo á acceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso ______
Residencia por extenso ______
Profissão ou Occupação ______
Lugar de Negocio se o tem ______

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compra-se um guarda louça que esteja em bom estado: no primeiro andar desta typographia se dira quem compra.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar: na rua do Encantamento n. 3, armazem. Na mesma casa tambem aluga-se uma ama.

—Compra-se um carro de quatro rodas e de quatro assentos, novo ou em muito bom uso, com todos os seus pertences: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao pateo do Paraizo n. 10, que se dira' quem quer.

Aviso.

Compra-se uma escrava de 22 a 30 annos, boa figura, que saiba cozer, lavar e engommar, prefere-se com filha de 5 a 10 annos, paga-se bem: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da assembléa provincial, sobrado defronte da taberna do Alem.

COMPRA-SE.

Quem tiver alguma collecção de modinhas brasileiras para piano, mesmo em meio uso, queira annunciar por esta folha.

Vendas.

— Vende-se prata brasileira em moeda de 1$ e 2$ ao cambio de 1 %: na rua do Brum, armazem de assucar n. 26.

— Na rua das Cruzes n. 22 vende-se uma crioula de 26 annos, que cozinha, lava de sabão e faz todo o serviço de casa, e tem principio de engommar.

— Vende-se na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, uma carroça ingleza de duas rodas, nova, forte e leve.

— Na rua do Encantamento n. 76 A, vendem-se os seguintes livros: o Feliz Independente, Conducta de uma senhora christãa, Horas Mariannas, o Christão Devoto, Gemidos da Mãi de Deos, e methodo para a oração mental.

— Vende-se farinha de S. Matheus, por preço commodo, e juntamente saccas com milho: na rua do Rangel n. 52, ou passando o becco do Carcereiro.

— Vende-se uma farda nova para official da guarda nacional: na rua Nova, loja n. 1.

Para luto.

Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se taboas que serviram de prateleiras de taberna e suas guarnições, de louro e novas; assim como 2 caixões que serviram de amostras, e existem na loja do sobrado de 2 andares, virando a' rua do Aragão para o pateo da Santa Cruz, lado esquerdo, que se entrega por qualquer preço para desoccupar a loja: os pretendentes fallem na rua das Cruzes n. 9.

Pianos.

Vendem-se tres optimos pianos de armario de jacaranda', por preço commodo: na rua do Trapiche n. 12, casa de Rothe & Bidoulac.

Alcatrão da Suecia.

Vende-se alcatrão da Suecia em lotes a vontade do comprador, em barris e meios barris: na rua do Trapiche n. 12, escriptorio de Rothe & Bidoulac.

Fumo em Folha.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

Arados de ferro.

Por commodo preço: em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

Sapatos de borracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, he chegado um grande sortimento de sapatos de borracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes, e de Nantes, de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, para homem como para menino, esteiras, cera e velas de carnauba, as melhores que de la tem vindo; assim como uma porção de verde francez, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

— Vende-se a taberna sita na rua da Aurora n. 56, muito propria para um principiante por ter poucos fundos, e tem bons commodos para familia; vende-se por o dono se retirar para a Europa; quem pretender, dirija-se a mesma.

Farinha de trigo.

José B. da Fonceca Junior, na rua do Vigario n. 23, tem a venda de superior qualidade de Baltimore a preço commodo.

— Vende-se uma canoa aberta que carrega 500 tijolos, propria para olaria para a conducção de barro tambem se negocia a troco de tijollo: quem pretender appareça na rua da Aurora, passando a fundição primeira taberna.

FARINHA DE TRIGO.

— No becco do Gonçalves, armazem de José Duarte das Neves, acha-se a venda um bom sortimento das melhores farinhas do mercado.

Milho novo.

Vende-se a 3$200 a sacca de milho: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

Camisolas de pura lãa para pretos.

Vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Guaraná.

Vende-se guaraná, as libras que o comprador quizer comprar, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 17, loja de miudezas.

— Vende-se uma porção de gado, vaccas, etc. no sitio do capitão Barros, na estrada dos Afflictos ou no collegio da Conceição na Tamarineira.

Folhinhas
PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

AGENCIA
Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias: em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez: Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial se vende muito nova e superior madeira de pinho em pranchões de 14 pés de comprido, 9 pollegadas de largura e 3 de grossura, a 30$ a duzia.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Sal do Assù

A bordo da escuna «Josée» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, roxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos roxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se um cabriolet em bom uso, com um dos melhores cavallos, por ter o dono de retirar-se: na rua do Aragão n. 12.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas, muito superiores: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se uma distilação bem montada, com todos os seus pertences, existente na rua do Rangel n. 54: a tratar na rua do Crespo, quina da das Cruzes n. 16, loja.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 33, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo, dando o comprador garantia as lettras: a tratar na mesma loja.

— No primeiro armazem de farinha de trigo, no becco do Gonçalves, vende-se a mais acreditada farinha em meias barricas, desembarcada em 19 do corrente.

Farinha de mandioca.

Na rua da Madre de Deos n. 2, vende-se superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire velho, e tres quartas e meia a 6$ e 5$500.

Velas de cera de carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens, vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas de 40 a 60 libras, por diminuto preço: quem precisar aproveite a occasião.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Cousas finas e de bons gostos
NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolsa, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de atisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e allinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para cassaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Acham-se expostos a venda relogios de ouro esmaltados muito lindos para as senhoras de bom gosto, chegados pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se a mais superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, medida velha: na rua da Cruz, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Meias de lãa curtas e compridas.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

—Vendem-se licôres de Absynthe e Kirsch, em caixas de 12 garrafas cada uma, ultimamente chegado de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem dr Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

— Vendem-se 3 a 4 mil couros seccos proprios para embarque para fóra: os pretendentes dirijam-se a' rua da Cadeia n. 24.

— Vende-se café a 200 e a 240 rs: defronte da casa da relação n. 28.

— Vende-se vinho bom a 3$000 rs. a canada e 400 rs. a garrafa: na Travessa do Paraizo n. 18.

Para se ler.

Vende-se linhas de meada do Porto, libras de retroz, pomada, contas de osso, babados, tranceliim de retroz, coxins, e outras miudezas, em porções muito barato, como botões enfiados a 120 cada inf. Na loja de F. A. de Pinho, em frente do Livramento.

— Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de couro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

— Vende-se um sitio no lugar do Bongi, proximo a Piranga, com boa casa de pedra e cal feita ha pouco, estribaria para cavallos, casas de vaccas, boa planta de capim atraz de casa, a qual sustenta 4 cavallos; vendem-se igualmente 5 vaccas de leite paridas de pouco: no dito sitio, a fallar com o proprietario Antonio Pereira da Costa.

— Vende-se sagu' fino em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação.

— Vende-se um bom e bonito cabriolet, com arreios e cavallos, tudo por preço muito commodo: para ver, na cocheira do Sr. João Francisco, defronte da ordem terceira de S. Francisco, por baixo do Gabinete Portuguez, e para ajustar, na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se superior gomma de araruta; na rua do Brum, armazem n. 22.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes alem de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

Charutos varetas.

Verdadeiros de Brandão S. Felix por preço commodo: vendem-se na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

Escravos fugidos.

— No dia 25 de fevereiro proximo passado, evadio-se da casa do abaixo assignado o preto Romão, escravo do Sr. Diogo Soares de Albuquerque, proprietario do engenho Pôço, freguezia da Luz; os signaes são os seguintes: 45 annos de idade, cor preta, rosto bexigoso, alto, espadaúdo, tem um defeito em um dos olhos, nariz chato, faltam-lhe alguns dentes na frente, pés grandes, e os dedos grandes destes tortos pera dentro. Este escravo, aterrado com a idea daquellas victimas que o cholera fizera naquelle engenho, fugio dalli em demanda do Recife; nesta viagem foi accommettido da molestia reinante, da qual foi tratado na Passagem da Magdalena, no correr de dous dias que alli esteve; depois do que appareceu na casa do abaixo assignado, d'onde fugio. Julgava o abaixo assignado que dito escravo tivesse ido para o engenho; no entretanto, sabendo que até 22 do corrente não era chegado, nem delle havia noticia no referido engenho, o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do referido escravo, que neste caso o apresentarão ao senhor no seu engenho, ou ao abaixo assignado, em sua loja na rua do Cabugá n. 3, aonde serão recompensados generosamente.

Manoel Antonio Gonçalves.

Escravo fugido.

Desappareceu do Rio de Janeiro, da casa do Sr. Felix Antunes Moreira, o escravo João, crioulo, natural do Maranhão, com os signaes seguintes: idade 40 annos, pouco mais ou menos, côr preta, rosto comprido, nariz regular, cabellos naturaes, olhos pretos, barba cerrada, altura cinco pés e duas pollegadas, consta andar embarcado de marinheiro, e intitula-se ser forro, e consta que apresenta carta falsa de alforria: quem o apprehender ou der noticias certas, pode ir a rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, escriptorio de Novaes & C., que recebera a gratificação de 150$000.

— No dia 17 do corrente mez fugio do abaixo assignado uma escrava crioula, por nome Margarida, que representa ter 40 annos de idade, de estatura regular, achava-se em convalescença de uma grave enfermidade que teve; levou uma trouxa de roupa della, e consta que está acoutada: quem a tiver, pagará perdas e damnos.

Francisco de Paula Carneiro Leão.

— No dia 15 do corrente mez fugio da casa de seu senhor um mulato por nome Saverino, que represena ter 20 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, bastante claro, sem barba, rosto com marcas de bexigas; levou camisa de baêta, calça de algodão e um surrão de pelle de carneiro com alguma roupa branca, he natural do Brejo de Arêa, e foi escravo do Sr. Manoel Francisco Alves Gama: roga-se a qualquer capitão de campo ou quem quer que seja que delle tiver noticia, o favor de o remetter a seu senhor Luiz José da Costa Amorim, no Recife, rua da Madre de Deos n. 25, que além das despezas se gratificará os portadores.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

LISTA GERAL
DOS PREMIOS DA SEGUNDA PARTE DA PRIMEIRA LOTERIA A BENEFICIO DA MATRIZ DE S. JOZE, EXTRAHIDA A 29 DE MARÇO DE 1856.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	5$	163	5$	333	5$	487	10$	693	5$	857	5$
6	5$	68	5$	41	5$	88	5$	94	5$	59	5$
9	5$	69	5$	43	5$	89	5$	95	5$	61	5$
13	5$	73	5$	45	5$	91	5$	705	5$	62	5$
16	5$	75	5$	51	5$	94	5$	9	5$	64	5$
22	5$	81	5$	56	5$	95	5$	10	5$	68	5$
23	5$	85	5$	57	5$	96	5$	15	5$	71	5$
24	5$	93	5$	61	5$	98	5$	19	5$	75	5$
25	5$	94	5$	63	5$	500	5$	20	5$	77	5$
27	5$	98	5$	64	5$	4	5$	27	5$	80	5$
28	5$	201	5$	65	5$	5	5$	30	5$	81	5$
33	5$	3	5$	69	5$	6	5$	33	5$	82	5$
35	5$	5	5$	70	5$	16	5$	39	5$	86	5$
38	5$	7	5$	71	5$	28	5$	45	5$	87	5$
43	5$	10	5$	74	5$	29	5$	46	5$	89	5$
43	5$	15	5$	79	5$	34	5$	47	5$	90	5$
46	5$	16	5$	81	5$	44	5$	50	5$	94	5$
48	5$	20	5$	86	5$	53	5$	53	5$	97	5$
49	5$	23	5$	88	5$	58	5$	59	5$	900	5$
50	5$	27	5$	96	5$	59	5$	61	5$	1	5$
52	5$	33	5$	97	5$	60	5$	66	5$	6	5$
53	5$	36	5$	98	5$	63	5$	67	5$	9	5$
56	5$	38	5$	400	5$	65	5$	72	5$	11	5$
60	5$	44	5$	5	5$	70	5$	74	5$	14	5$
61	5$	46	5$	8	5$	73	5$	75	5$	18	5$
63	5$	50	5$	13	5$	77	5$	77	5$	21	5$
66	5$	51	5$	17	5$	78	5$	80	5$	22	5$
71	5$	52	5$	19	5$	84	5$	85	5$	25	5$
73	5$	53	5$	22	5$	86	5$	86	5$	29	5$
74	5$	56	5$	24	5$	94	5$	87	5$	30	5$
76	5$	57	5$	27	5$	601	5$	88	5$	36	5$
78	5$	63	5$	28	5$	3	20$	89	5$	38	5$
85	5$	64	5$	32	5$	13	5$	90	5$	44	5$
86	5$	68	5$	34	5$	17	5$	92	5$	45	5$
89	5$	69	5$	35	5$	18	5$	94	5$	46	10$
90	5$	73	5$	36	5$	21	5$	95	5$	47	5$
91	5$	75	5$	38	5$	24	5$	98	5$	49	5$
94	5$	77	5$	43	5$	29	5$	804	5$	55	5$
103	5$	78	5$	46	5$	30	5$	7	5$	56	5$
3	5$	80	5$	48	5$	33	5$	13	5$	58	5$
5	5$	81	5$	49	5$	34	5$	14	5$	64	5$
9	5$	87	5$	54	5$	37	5$	15	5$	65	5$
10	5$	89	5$	55	5$	42	5$	19	5$	68	5$
14	5$	90	5$	58	5$	50	5$	20	5$	72	5$
16	5$	93	5$	60	5$	53	5$	21	5$	74	5$
19	5$	95	5$	64	5$	54	5$	23	5$	75	5$
21	5$	96	5$	65	5$	62	5$	24	5$	80	5$
29	5$	305	5$	66	5$	65	5$	26	5$	83	5$
30	5$	9	5$	68	5$	70	5$	33	5$	87	5$
31	5$	10	5$	72	5$	79	5$	36	20$	88	5$
34	5$	11	5$	74	5$	80	5$	38	5$	89	5$
35	5$	16	5$	78	5$	81	5$	41	5$	90	5$
39	5$	20	5$	79	5$	82	5$	46	5$	91	5$
41	5$	26	5$	80	5$	85	5$	49	5$	94	5$
44	5$	31	5$	81	5$	89	5$	52	5$	96	5$
57	5$	32	5$	85	5$	90	5$	54	5$	97	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1003	5$	1163	5$	1326	5$	1505	5$	1680	5$	1850	5$
7	5$	64	5$	29	5$	7	5$	82	5$	52	5$
11	5$	66	5$	36	5$	13	5$	84	5$	56	5$
17	5$	68	5$	39	5$	18	5$	86	5$	67	5$
18	5$	71	5$	47	5$	19	5$	87	5$	77	5$
22	5$	75	5$	48	5$	20	5$	89	5$	78	5$
23	1:000$	78	5$	54	5$	22	5$	90	5$	80	5$
25	5$	79	5$	61	5$	23	5$	93	5$	82	5$
30	5$	80	5$	64	5$	27	5$	96	5$	90	5$
32	5$	86	5$	65	5$	35	5$	98	5$	93	5$
40	5$	87	5$	67	5$	37	5$	99	5$	96	5$
44	5$	88	5$	70	5$	38	5$	1702	5$	97	5$
46	5$	90	5$	71	5$	41	5$	7	5$	1902	5$
48	5$	92	5$	72	5$	42	5$	9	5$	5	5$
49	5$	93	5$	74	5$	44	5$	10	5$	6	5$
52	5$	94	10$	77	5$	45	5$	14	5$	10	5$
53	5$	98	5$	78	5$	52	5$	16	5$	14	5$
55	5$	1200	5$	82	5$	55	5$	17	5$	19	5$
58	5$	1	5$	85	5$	56	5$	23	5$	22	5$
59	5$	2	5$	90	5$	58	5$	29	5$	25	5$
63	5$	8	5$	92	5$	59	5$	31	5$	30	5$
66	5$	9	5$	1404	5$	62	5$	34	5$	32	5$
68	5$	13	5$	8	5$	63	5$	38	5$	33	5$
70	5$	16	5$	9	5$	65	5$	39	5$	39	5$
72	5$	22	5$	11	5$	69	5$	48	5$	40	5$
73	5$	27	5$	12	5$	70	5$	54	5$	44	5$
78	5$	32	5$	13	5$	72	5$	57	5$	45	10$
84	5$	34	5$	16	5$	73	5$	60	50$	47	5$
85	5$	35	5$	18	5$	74	5$	62	5$	54	5$
86	5$	36	5$	20	5$	75	5$	64	5$	55	100$
88	5$	37	5$	22	5$	81	5$	66	5$	56	5$
94	5$	38	5$	24	5$	82	5$	67	5$	61	5$
96	5$	40	5$	25	5$	90	5$	84	5$	65	5$
1100	5$	45	5$	26	5$	93	5$	85	5$	68	5$
3	5$	46	5$	32	5$	1607	5$	86	5$	70	5$
4	5$	52	5$	34	5$	9	5$	88	5$	71	5$
5	5$	59	5$	35	5$	13	5$	96	5$	72	5$
9	5$	65	5$	38	5$	16	5$	1801	5$	75	5$
12	5$	68	5$	43	5$	19	5$	4	5$	89	5$
17	5$	70	5$	48	20$	20	5$	5	5$	90	5$
21	5$	73	5$	58	5$	21	5$	6	5$	91	5$
22	5$	76	5$	59	5$	31	5$	15	5$	94	5$
27	5$	77	5$	60	5$	43	5$	17	5$	97	5$
33	5$	83	5$	69	5$	48	5$	19	5$	2000	5$
34	5$	87	5$	70	5$	49	5$	20	5$	1	5$
38	5$	88	5$	72	5$	50	5$	21	5$	2	5$
39	5$	90	5$	73	5$	52	5$	22	5$	5	5$
44	5$	95	5$	76	5$	55	5$	24	5$	9	5$
48	5$	98	5$	79	5$	59	5$	27	5$	11	5$
49	5$	1301	5$	82	5$	69	5$	31	5$	15	5$
53	5$	2	5$	94	5$	70	5$	39	5$	18	2:000$
54	5$	4	5$	96	5$	71	5$	42	5$	19	5$
56	5$	6	5$	97	5$	73	5$	44	5$	21	5$
59	5$	10	5$	1501	5$	74	5$	45	5$	22	5$
61	5$	18	5$	2	10$	77	5$	47	5$	23	5$
62	5$	23	5$	3	5$	78	5$	49	5$	27	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2029	5$	2233	5$	2388	5$	2591	5$	2728	5$	2890	5$
31	5$	38	5$	2402	5$	93	5$	30	5$	91	50$
32	5$	42	5$	11	5$	95	5$	31	5$	92	5$
36	5$	49	5$	15	5$	97	5$	32	5$	95	5$
38	5$	51	5$	17	5$	2600	5$	33	5$	2904	5$
39	5$	55	5$	19	5$	1	5$	37	5$	*7	5$
40	5$	61	5$	23	5$	2	5$	38	5$	8	20$
44	5$	63	5$	32	5$	4	5$	43	5$	11	5$
45	5$	65	5$	33	5$	5	5$	45	5$	12	5$
46	5$	69	5$	37	5$	6	5$	47	5$	13	5$
50	5$	70	5$	38	5$	11	5$	49	5$	16	5$
52	5$	71	5$	45	5$	13	5$	58	5$	22	5$
53	50$	74	5$	47	5$	16	5$	60	5$	24	5$
54	5$	77	5$	50	5$	17	5$	61	5$	27	5$
60	5$	79	5$	53	5$	19	5$	63	5$	31	5$
67	5$	81	200$	64	5$	27	5$	65	5$	33	5$
68	5$	84	5$	67	5$	28	5$	66	5$	34	5$
69	5$	86	5$	71	5$	30	5$	69	5$	39	5$
72	5$	87	5$	73	20$	33	5$	71	5$	40	5$
84	5$	92	5$	76	5$	35	5$	76	50$	43	5$
85	5$	97	5$	79	5$	38	5$	82	5$	44	5$
93	5$	99	5$	90	5$	39	5$	83	5$	46	5$
95	5$	2300	5$	91	5$	41	5$	86	5$	50	20$
99	5$	3	5$	95	5$	44	5$	87	5$	52	5$
2100	5$	8	5$	96	5$	47	5$	88	5$	60	5$
11	5$	11	5$	2503	5$	50	5$	2802	200$	62	5$
12	5$	16	5$	6	5$	56	5$	4	5$	66	5$
22	5$	17	5$	7	5$	58	5$	6	5$	71	5$
26	5$	18	5$	8	5$	59	5$	9	5$	72	5$
27	20$	19	5$	16	5$	60	20$	12	5$	77	500$
28	5$	22	5$	17	5$	64	5$	18	5$	78	5$
30	5$	23	5$	21	5$	69	5$	23	5$	79	5$
31	5$	27	5$	24	5$	71	5$	25	5$	81	5$
34	5$	28	5$	25	5$	73	5$	26	5$	84	5$
39	5$	30	5$	26	5$	78	5$	28	5$	87	5$
42	5$	31	5$	32	5$	80	5$	35	5$	90	5$
52	5$	35	5$	33	5$	82	5$	36	5$	91	5$
58	5$	38	5$	38	5$	84	5$	39	5$	95	5$
59	5$	40	5$	40	5$	85	5$	40	5$	98	5$
60	5$	42	5$	42	5$	86	5$	42	5$	99	5$
61	5$	43	5$	47	5$	89	5$	45	5$	3002	5$
65	5$	45	5$	48	5$	90	5$	51	5$	5	5$
66	5$	48	5$	54	5$	95	5$	52	5$	7	5$
83	5$	51	5$	65	5$	97	5$	59	5$	9	5$
84	5$	52	5$	66	5$	99	5$	63	5$	11	5$
87	5$	53	5$	67	5$	2703	5$	65	5$	13	5$
90	5$	60	5$	68	5$	10	5$	67	5$	14	5$
91	5$	61	5$	69	5$	11	5$	68	5$	18	5$
95	5$	65	5$	71	5$	13	5$	71	5$	24	5$
2209	5$	68	5$	74	5$	14	5$	72	5$	28	5$
12	5$	74	5$	79	5$	16	5$	74	5$	29	5$
16	5$	75	5$	82	5$	18	5$	76	5$	30	5$
18	5$	76	5$	83	5$	25	5$	77	5$	39	5$
21	5$	80	5$	86	5$	26	5$	84	5$	42	5$
22	10$	86	5$	88	5$	27	5$	85	5$	49	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3051	5$	3214	5$	3413	5$	3538	5$	3684	5$	3822	5$
56	5$	16	5$	18	5$	39	5$	87	5$	23	5$
58	5$	17	5$	19	5$	40	5$	89	5$	25	5$
60	5$	20	5$	22	5$	43	5$	93	5$	27	5$
61	5$	25	5$	26	5$	44	5$	94	5$	29	5$
67	5$	31	5$	28	5$	45	5$	96	5$	36	5$
70	5$	33	5$	31	5$	47	5$	99	5$	39	5$
74	5$	35	5$	33	5$	57	5$	3700	5$	40	5$
80	5$	38	5$	34	5$	58	5$	1	5$	41	5$
81	5$	41	5$	35	5$	59	5$	5	5$	43	5$
86	5$	43	5$	38	5$	60	5$	8	5$	48	5$
89	5$	49	5$	40	5$	61	5$	11	5$	55	5$
92	5$	52	5$	42	5$	62	5$	13	5$	57	5$
93	5$	56	5$	44	5$	64	5$	16	5$	58	5$
97	5$	61	5$	47	5$	65	10$	17	5$	61	5$
98	5$	62	5$	49	5$	71	5$	18	5$	63	5$
3100	5$	63	5$	50	5$	72	5$	20	5$	69	5$
2	5$	68	5$	51	5$	74	5$	22	5$	73	5$
3	5$	80	5$	52	5$	76	5$	25	5$	74	5$
4	5$	87	10$	55	5$	77	5$	26	5$	75	5$
5	5$	89	5$	61	5$	78	5$	27	5$	82	5$
7	5$	90	5$	63	5$	82	5$	30	5$	86	5$
11	5$	91	5$	65	5$	83	5$	33	5$	88	5$
18	5$	96	5$	66	100$	87	5$	37	5$	89	5$
20	5$	97	5$	68	5$	91	5$	38	5$	95	5$
21	5$	98	5$	70	5$	92	5$	41	5$	96	5$
22	5$	3300	5$	72	5$	94	20$	43	5$	98	5$
29	10$	12	5$	75	5$	3600	5$	46	5$	3900	5$
30	5$	17	5$	80	5$	4	5$	48	5$	2	5$
31	5$	26	20$	81	5$	7	5$	50	5$	5	5$
33	5$	31	5$	87	5$	12	5$	51	5$	[illegible]	5$
34	5$	34	5$	90	5$	14	5$	55	5$	[illegible]	5$
35	5$	40	5$	91	5$	16	5$	59	5$	13	5$
38	5$	53	5$	93	10$	20	5$	62	5$	17	5$
43	5$	55	5$	95	5$	24	5$	63	5$	24	5$
49	5$	58	5$	96	5$	32	5$	67	5$	29	5$
50	5$	62	5$	98	5$	37	5$	69	5$	30	5$
53	5$	63	5$	3501	5$	43	6$	76	5$	32	5$
60	5$	64	5$	3	5$	49	5$	78	5$	34	5$
61	5$	68	5$	4	5$	50	5$	79	5$	36	5$
62	5$	74	5$	6	5$	52	5$	80	5$	50	5$
65	5$	75	5$	7	5$	54	5$	83	5$	54	5$
67	5$	78	5$	8	5$	58	5$	89	5$	57	5$
73	5$	79	5$	9	5$	66	5$	91	5$	58	5$
79	5$	82	5$	10	2:000$	67	5$	92	5$	59	5$
84	5$	86	5$	13	5$	70	5$	95	5$	68	5$
85	5$	88	5$	20	5$	71	5$	97	5$	69	5$
91	5$	91	5$	24	5$	73	5$	98	5$	74	5$
93	5$	94	5$	25	5$	74	5$	3807	5$	79	5$
94	5$	98	5$	28	5$	77	5$	8	5$	82	5$
96	5$	3400	5$	29	5$	78	5$	9	5$	83	5$
97	5$	5	5$	30	5$	79	5$	12	5$	89	5$
3203	5$	7	5$	34	5$	80	5$	13	5$	92	5$
6	5$	8	5$	35	5$	82	5$	17	5$	97	5$
12	5$	9	5$	36	5$	83	5$	19	5$	99	5$

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA— 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL